

A CIDADE VERTICAL: CONJUNTO HABITACIONAL RIOJA, BUENOS AIRES, 1968-1973
THE VERTICAL CITY: RIOJA HOUSING ESTATE, BUENOS AIRES, 1968-1973

Cláudia Costa Cabral

Translation portuguese-english: Helena Oliveira



1 Conjunto Rioja, Buenos Aires, situação em 2005.
1 Rioja Housing Estate, Buenos Aires, situation in 2005.

Há uma interação entre quarteirão e tipo edilício em que, alternativamente, cada um aparece como a causa do outro: o quarteirão ao constituir-se em recipiente indeformável que condicionará a transformação tipológica, o tipo edilício ao constituir-se no componente elementar dos novos quarteirões. Fernando Diez, *Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas*, 1996.¹

Em *Documentos para una historia de la arquitectura argentina*, compilação organizada por Marina Waisman nos anos 1980, Alberto Bellucci protestava contra uma história da arquitetura argentina apenas como “história dos edifícios”.² Porém, se procedente, a afirmação de Fernando Diez convida a lançar sobre esses mesmos edifícios um olhar ampliado, pelo qual sua história seria também a história de diferentes maneiras de pensar a cidade, seja como positividade, como um legado a manter e cuidar, seja como aberração disfuncional, ou mal a remediar. Este artigo trata de um edifício, na acepção estrita do termo; embora se chame “conjunto” e esteja composto por torres, Rioja é uma unidade contínua. Espera, contudo, encontrar ali o enunciado sobre a cidade, a hipótese generalizável que acompanha a resposta específica às circunstâncias determinadas de programa e lugar, e que reúne presente concreto e possibilidade futura.³

O conjunto habitacional Rioja foi projetado por Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Ignacio Petchersky e Rafael Viñoly entre novembro de 1968 e maio de 1969, por encargo do Banco Municipal da Cidade de Buenos Aires. Em dezembro do mesmo ano inicia-se a construção do complexo, que insere 445 novos apartamentos sobre um quarteirão típico de Buenos Aires, no bairro de Parque Patricios. A obra é concluída em janeiro de 1973.⁴ Nas primeiras fotos publicadas do conjunto, prevalece a imagem megaestruturalista da poderosa massa construída, conformada pela trama espacial de torres e passarelas aéreas, levantando-se em meio à vasta expansão suburbana de casas baixas, como ponta avançada da Buenos Aires cosmopolita que se vê ao longe.

Eram esses os componentes de uma cidade alternativa? Quase quarenta anos mais tarde, quando muitas das casas vizinhas foram substituídas por edifícios altos, e novas recursos digitais oportunizam uma visão geral do conjunto, tal como inserido na textura urbana adjacente, o conjunto Rioja ainda se vê como excepcionalidade, como fragmento que se desvia da norma e remete a uma cidade distinta. Faz pensar no belo comentário de Beatriz Sarlo, que Antonio Gaité, discípulo e colaborador de Wladimiro Acosta, recolhe em sua apresentação aos estudos sobre o City-Block (1927-1935) do mestre. Para ela, o City-Block de Acosta é uma proposição “contra a cidade construída pela história,

There is an interaction between block and building type in which, alternatively, each one appears as the other's cause: the block as it constitutes the undeformable container that will condition the typological transformation, the building type as it becomes the elementary component of the new blocks.

Fernando Diez, *Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas*, 1996.¹

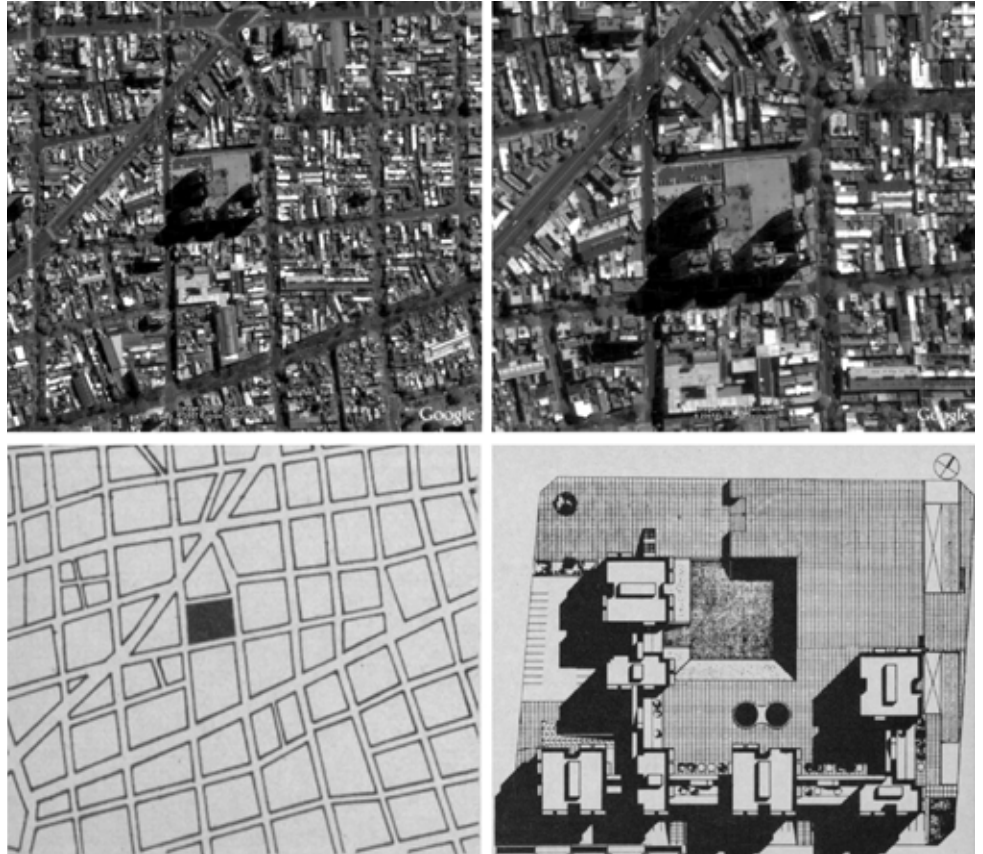
In *Documentos para una historia de la arquitectura argentina*, a compilation organized by Marina Waisman in the eighties, Alberto Bellucci protested against a history of Argentinean architecture seen only as “a history of buildings”. However, if accurate, Fernando Diez's assertion invites us to take a view on the buildings, so that the history of these buildings would be also the history of the several ways of thinking about the city; be it positively, as a legacy to keep and care, or be it as a dysfunctional aberration, an error to be fixed. This article is about a building, in the strict sense of the term; though it is called “housing estate” and constituted by towers, Rioja is a continuous built unit. Nevertheless, the argument seeks to find there the statement on the city, the general hypothesis that can be derived from that specific answer to local circumstances of program and place, the one that interlaces real present and future possibility.³

Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Ignacio Petchersky and Rafael Viñoly designed Rioja housing estate between November 1968 and May 1969, as a commission of the Buenos Aires' Banco de la Ciudad (“City Bank”). The construction started in December of the same year, and was concluded in January 1973, inserting 445 new apartments on a typical block of Buenos Aires, in the Parque Patricios neighborhood.⁴ On the first photographs of the building that were published a mega structural image prevails: the powerful built mass conformed by the spatial weave of towers and bridges, rising in the middle of the widespread horizontal pattern of suburban houses, as an advanced point of the cosmopolitan Buenos Aires that can be seen from afar.

Were these the components of an alternative city? Almost forty years later, when several neighboring houses have been replaced by higher structures, and new digital tools allow an immediate view of the whole building as it is inserted in the adjacent urban texture, Rioja housing estate can still be described as an exception, a fragment deviating from the norm that refers to a distinct city. It brings to mind the fine comment of Beatriz Sarlo on Wladimiro Acosta, which Antonio Gaité, disciple and collaborator, recalls in his presentation to his master's studies on the City-Block (1927-1935). To her, Acosta's City-Block is a proposition “against the city built by history, since the possibilities opened by the new technologies”.⁵ That might

2 Conjunto Rioja, situação e implantação. Fontes: Imagem Google, 2008; Summa, Buenos Aires, n. 76, p. 24, maio de 1974.
 2 Rioja Housing Estate, site plan. Sources: Google image, 2008; and Summa, Buenos Aires, n. 76, p. 24, May, 1974.

3 Conjunto Rioja, vista geral, 1973. Fonte: SOLSONA, Justo J. Entrevistas. Apuntes para una autobiografía. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997.
 3 Rioja Housing Estate, general view, 1973. Source: SOLSONA, Justo J. Entrevistas. Apuntes para una autobiografía. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997.



2



3

desde as possibilidades abertas pelas novas tecnologias”.⁵ Isso poderia valer, sem dúvida, para a tradição megaestruturalista dos anos 60, com a qual não seria descabido estabelecer alguma analogia, ainda que superficial, com a imagem urbana do conjunto Rioja.

O caminho que percorre Acosta, segundo Sarlo, afasta-se da cidade existente precisamente quando se liberta dos limites à transformação impostos pela quadrícula colonial; “os city-blocks integrais falam da cidade do futuro, e não da incrustação do futuro na cidade presente”.⁶ Também Anahí Ballent havia notado o progressivo distanciamento com respeito à cidade real que acompanha o desenvolvimento do City-Block. O problema de Acosta, ao enfrentar com Fermín Bereterbide e Alfredo Felice o desenho e a construção de *El Hogar Obrero* (1941-1950), seria justamente voltar à Buenos Aires real, sem que isso significasse a renúncia a uma visão moderna de cidade. Ballent destaca como o City-Block, apesar de jamais assimilar-se ao tecido urbano existente, ainda mantém, em sua primeira versão, as dimensões que o vinculam ao quarteirão de Buenos Aires, admitindo como fixa a estrutura da trama urbana.⁷ É nesse ponto intermédio da investigação de Acosta, manifesto na comparação que apresenta em *Vivienda y ciudad* entre a aplicação do City-Block e a estrutura urbana de Buenos Aires, lado a lado,⁸ como havia feito Le Corbusier com seu Plan Voisin e Paris em 1924, que creio encontrar-se um ponto de intersecção com Rioja. Ensaios sobre a habitação e a cidade retomam o sentido de relação fundadora da primeira com respeito à segunda na tradição moderna. A despeito de seu aspecto contrastante com relação ao entorno imediato, Rioja explora as possibilidades da quadrícula como sistema ordenador do traçado, e a herança historicamente constituída da cidade espanhola; mas, ainda assim, veicula uma idéia moderna de cidade, como assertiva urbanística e arquitetônica que atualiza o sentido inaugurado pelas vanguardas de pensar a cidade desde a habitação. É essa dupla condição que se pretende agora examinar.

PROGRAMA E SÍTIO

Considerando a extensão da grande Buenos Aires, Parque Patrícios é um bairro cêntrico. Situado no quadrante sudeste, a oeste de La Boca e antes de Boedo e Pompeya, na época da construção do conjunto Rioja era já um bairro com boa infra-estrutura, bem comunicado com as áreas centrais por diversas linhas de ônibus e servido por equipamentos urbanos (escolas, hospitais, o parque que dá nome ao bairro).⁹ O conjunto implanta-se no quarteirão delimitado pelas ruas La Rioja, Inclán, Deán Funes e Salcedo. Com 11.463m² de área, sua configuração é o quadrilátero típico da trama portenha, nesse caso levemente trapezoidal; Inclán é paralela à Salcedo, e Rioja à Deán Funes, mas os quatro

be also worth, undoubtedly, for the megastructuralist tradition of the sixties with which it would not be improper to establish some analogy, even if superficial, with Rioja’s urban image.

According to Sarlo, Acosta’s path departs from the existing city precisely when it escapes from the limits for the transformation imposed by the square-lined colonial urban fabric; “the integral city-blocks are about the city of the future and not about the incrustation of the future on the present city”.⁶ Anahí Ballent had also noticed the progressive estrangement to the real city that follows the development of the City-Block. Acosta’s problem, while facing with Fermín Bereterbide and Alfredo Felice the design and construction of *El Hogar Obrero* (1941-1950), would be precisely to return to the real Buenos Aires, without denying the modern city idea. Ballent stresses how the City-Block, despite it has never been incorporated into the existing urban fabric, was still attached in its first version (1927) to the dimensions of the typical colonial block, accepting the urban structure as a prefixed frame.⁷ I believe there is a point of intersection with Rioja precisely at this intermediate step of Acosta’s investigation, manifested in the comparison, presented on *Vivienda y Ciudad*, between the application of City-Block and the urban structure of Buenos Aires, side by side,⁸ as Le Corbusier had done with his Plan Voisin and Paris in 1924.

Essays on the urban dwelling, both recover the founding relation between housing and city on modern tradition. Despite of its contrasting appearance regarding the immediate surroundings, Rioja explores the square-lined grid as an ordering system, and so the historically constituted heritage of the Spanish city. Nevertheless, it conveys a modern idea of city, as an urban and architectural assertive that updates the sense inaugurated by the modern avant-garde of rethinking the city from the perspective of the housing problem. It is this double condition that is intended to be examined now.

PROGRAM AND SITE

Considering the extension of great Buenos Aires, Parque Patrícios is a centric district. Located on the southeastern side of the city, west from La Boca neighborhood and before Boedo and Pompeya, it was already a well-communicated district by the time of the construction of the housing estate. It had all the required urban infrastructure and equipments (schools, hospitals and the urban park that the district is named after).⁹ The Rioja housing estate is inserted in the urban block delimited by La Rioja, Inclán, Deán Funes and Salcedo Streets, with an area of 11.463m² and the typical square configuration of the Buenos Aires plan. In this case the block is slightly trapezoidal; Inclán is parallel to Salcedo and Rioja to Deán Funes, but the

4 Conjunto Rioja, vista geral em 2005.
4 Rioja Housing Estate, general view in 2005.

5 Conjunto Rioja, vista da praça em 2005.
5 Rioja Housing Estate, view from the square in 2005.

6 Conjunto Rioja, vista da praça em 1973.
Fontes: Summa, Buenos Aires, n. 76, maio de 1974, p. 29.

6 Rioja Housing Estate, view from the square in 1973. Source: Summa, Buenos Aires, n. 76, maio de 1974, p. 29.



4



5



6

7 Conjunto Rioja, vista do conjunto.
7 Rioja Housing Estate, general view.



8 Le Corbusier, Ferrari e Kurchan, Buenos Aires: Plano diretor, desenho das quadras portenhas, 1938.

Fonte: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète 1934-1938. 4ª ed., Zurich: Editions Girsberger, 1951, p. 58.

8 Le Corbusier, Ferrari e Kurchan, Buenos Aires: Master Plan, drawing of the city blocks, 1938.

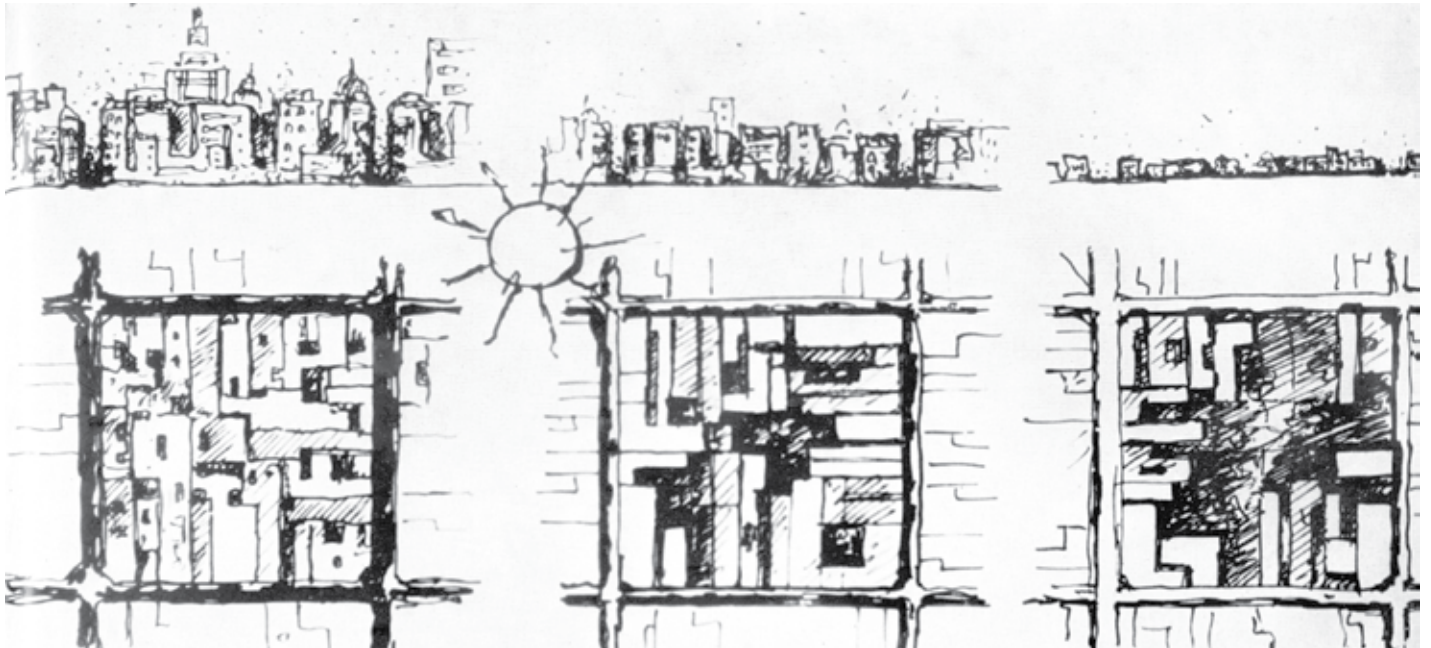
Source: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète 1934-1938. 4ª ed., Zurich: Editions Girsberger, 1951, p. 58.

9 Le Corbusier, comparação entre o redent e o tecido urbano tradicional, com o exemplo de Buenos Aires à direita, 1930.

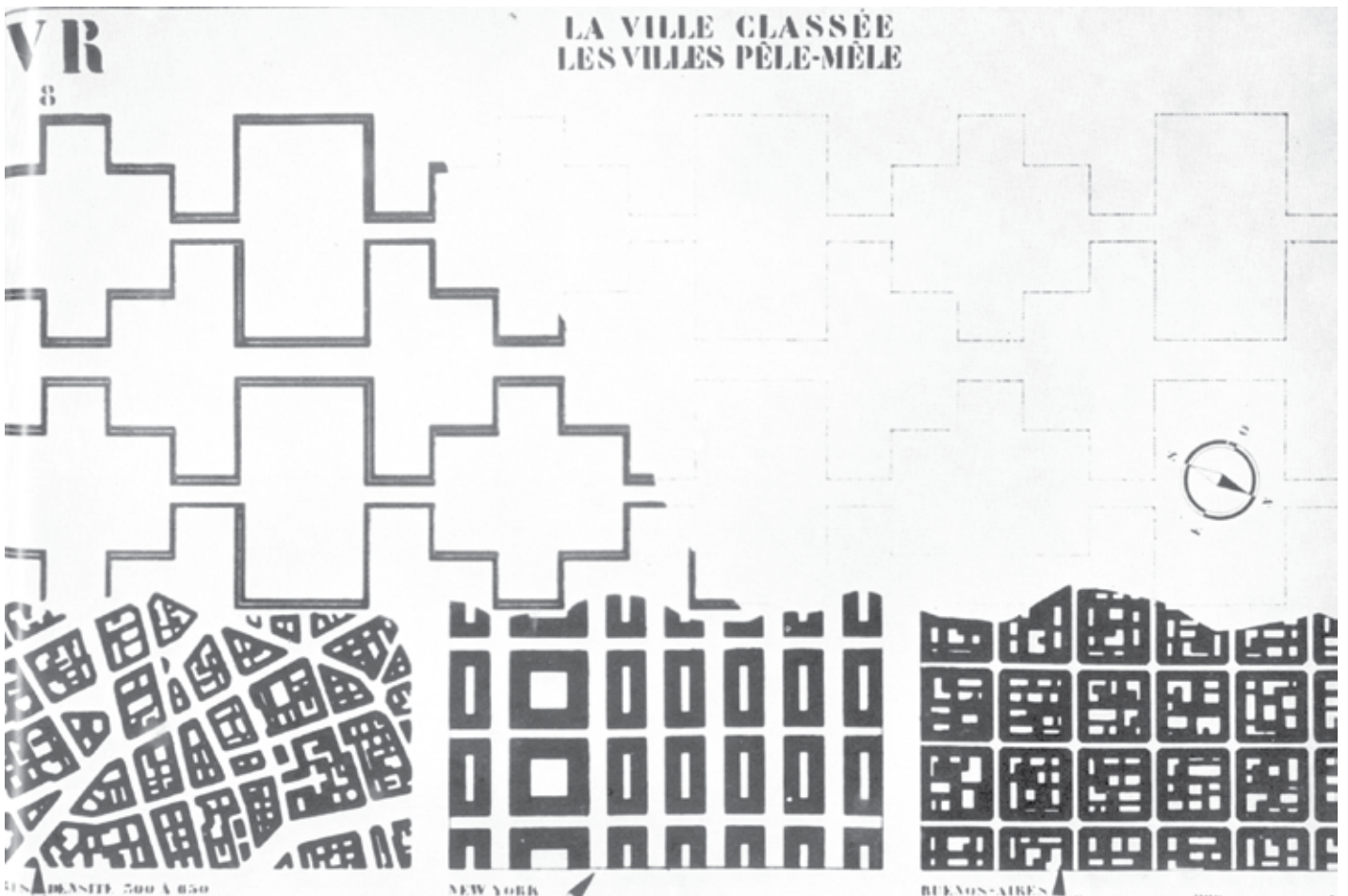
Fonte: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète de 1934-1938. 4ª ed., Zurich: Editions Girsberger, 1951, p. 30.

9 Le Corbusier, Ferrari e Kurchan, comparison between redent and traditional urban fabric, with the Buenos Aires example at right, 1930.

Source: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète 1934-1938. 4ª ed., Zurich: Editions Girsberger, 1951, p. 30.



8



9

ângulos de esquina não são perfeitamente retos. De propriedade do Banco da Cidade de Buenos Aires, não se tratava de um quarteirão desocupado; o encargo surge a partir da preexistência no terreno dos depósitos judiciais do Banco, que necessitavam renovação e ampliação, a fim de concentrar, no mesmo endereço, dependências dispersas pela cidade. A necessidade de incrementar as superfícies úteis leva o Banco a considerar a construção de novos depósitos; por outro lado, o déficit de casa própria de parte de seus funcionários conduz à idéia de unificar no mesmo projeto as duas demandas. A montagem do programa deve equacionar um problema duplice: concretizar, no espaço de um mesmo quarteirão, a renovação das áreas de depósito, com suas especificidades dimensionais e requerimentos de acessibilidade próprios, e alternativas ao programa habitacional compatíveis com o plano de vivenda financiado em longo prazo, que o Banco se dispõe a subvencionar. Não é demais observar que o empreendimento necessitava demonstrar-se economicamente factível, considerando as características dos planos de financiamento disponíveis e a capacidade de endividamento dos funcionários do banco.¹⁰

Desse núcleo – programa e sítio – surgem dois temas sobre os quais a proposta arquitetônica de Rioja parece constituir um ponto de vista renovador, talvez situado em algum plano intermediário entre a cartilha modernista da cidade cindida em funções e as atitudes contextuais baseadas nas visões predominantemente culturalistas da cidade e do habitar. Por um lado, propõe-se a convivência, no mesmo quarteirão, de certa multiplicidade de usos que não parte necessariamente daquele sentido de complementaridade que encontramos, por exemplo, entre o comércio e a moradia urbana, cuja sobreposição pertence ao acervo tipológico da cidade de ruas e quarteirões. A inclusão dos depósitos supõe um problema distinto.

Por outro lado, a questão da habitação em série de alta densidade é formulada como hipótese arquitetônica, desde uma racionalidade que permite projetar sobre a cidade real uma solução de certo modo prototípica. A proposta é moderna, sem dúvida, ao considerar o habitar a cidade como problema não resolvido, ao qual, todavia, cabe endereçar, desde escrutínios racionais, novas formulações que não têm por que estar limitadas com anterioridade às tipologias presentes no marco urbano preexistente. Contudo, esse marco urbano existe. Ao contrário de muitas das hipóteses modernas sobre a habitação em série, não se trata de construir nos arredores da cidade, como nas operações de extensão do urbano que haviam caracterizado, por exemplo, a *Neue Frankfurt* de Ernst May, as *unités d'habitation* corbusianas ou o conjunto Pedregulho de Reidy. No caso de Rioja, no final dos anos 60, esse fragmento moderno é desenhado sobre a cidade existente, como uma segunda capa, e está

four corner angles are not perfectly straight. Property of the bank Ciudad de Buenos Aires, it was not an empty block. The commission was originated by the preexistence of the bank's judicial warehouses on the site, which needed renovation and enlargement, in order to concentrate in the same address facilities that were scattered through the city. The need of developing the useful surfaces takes the Bank to consider the construction of new deposits. On the other hand, since part of their workers did not have their own houses, they decided to unify two demands in one project. The development of the program must equate a double problem: to achieve, in the space of the same block, the renovation of the deposit areas, with their own dimensional specificities and accessibility requirements, and alternatives to the housing program compatible with the long-term mortgage that the Bank proposes to subsidize. It is not too much to notice that the undertaking needed to demonstrate to be economically possible, considering the characteristics of the available plans of mortgage and the capacity of debt of the Bank workers.¹⁰

From this nucleus – program and site – come two subjects on which the architectural proposal of Rioja seems to constitute a renovating point of view, maybe situated in some intermediate plan between the modernist primer of the city split into functions and the contextual attitudes based on the predominantly culturalist views on city and living. First, it brings together, in the same block, certain multiplicity of uses that does not come necessarily from that sense of complementarity that we find, for example, between the commerce and the urban housing, which superposition belongs to the typological features of the city of streets and blocks. The inclusion of the deposits supposes a distinct problem.

Second, the question of massive high density housing is formulated as architectural hypothesis, from a rationality that allows to project on the real city a somewhat prototypical solution. The proposal is undoubtedly modern, when it considers the living on the city as a problem not solved, which still deserves to be examined through new formulations that have no reason to be previously limited to the typologies present in the preexistent urban structure.

Nevertheless, this urban structure exists. Unlike many of the modern hypotheses on the massive housing, it is not about building in the city surroundings, as in the urban extension operations that had characterized, for example, Ernst May's *Neue Frankfurt*, the corbusian *unités d'habitation* or Reidy's Pedregulho. In Rioja's case, by the end of the sixties, the modern fragment is designed on the existent city, as a second layer, and it is limited by the historical and geometrical mark of the grid, as a regulative preexistence.

limitado pelo marco histórico e geométrico da quadrícula, como preexistência reguladora.

A estrutura urbana do entorno em que Rioja se inscreve corresponde a um conjunto de quarteirões típicos, derivados da onipresente *manzana* quadrangular que conforma o *damero* portenho. Como explica Fernando Diez, a origem desse xadrez é o quarteirão de forma quadrangular de aproximadamente 14.400m², que vai sofrendo progressivas subdivisões; os lotes, à medida que se multiplicam, têm suas dimensões reduzidas, culminando nas 10 varas de frente da *casa chorizo* – 8,66m de frente, com profundidade crescente na direção do centro do quarteirão –, que é o que prevalece na vizinhança de Rioja. No caso que apresenta Diez, a *casa chorizo*, que se confirmou como o tipo dominante no final do século XIX, foi uma consequência das preexistências formais do quarteirão e das possibilidades de subdivisão de seu parcelamento. Como a forma quadrada do quarteirão tem mais superfície que periferia, é lógica a ocupação máxima desta última.¹¹ Nas primeiras matérias publicadas sobre o conjunto Rioja, é essa regra de ocupação que se vê materializada em seu entorno imediato, com o predomínio de uma ocupação intensiva de toda a superfície do quarteirão, restando poucos espaços livres, a despeito da baixa altura das edificações.

Nessa estruturação, que ainda hoje perdura, a continuidade da fachada configura a linha que separa o domínio público do domínio privado. Essa oposição claramente afirmada entre exterior e interior é a chave do que Panerai e Castex descreveram como o “sistema de diferenças” do quarteirão burguês. Sobre a periferia densa são aplicáveis os códigos de representação correspondentes à face pública do quarteirão, enquanto nos espaços interiores prevalecem organizações menos restritivas, maleáveis, sujeitas a diversos modos de apropriação privada. Esse sistema – cuja validade persiste, sendo apropriada esta análise para a maioria das cidades ocidentais –, ordena a complexidade do tecido e assegura a compatibilidade no espaço do quarteirão entre habitação e comércio, localizados em geral na periferia, e os espaços de trabalho e serviço – como os pequenos estabelecimentos industriais, as oficinas, garagens e depósitos – que costumam ocupar os interstícios dos quarteirões.¹²

Segundo esse sistema – que não serve tanto para designar as funções em si, que podem ser variáveis e relativas, mas antes as relações de associação e exclusão entre funções e lugares¹³ – a distribuição mais direta para o programa do conjunto Rioja seria a ocupação periférica do quarteirão, com as lojas no térreo, na linha da fachada, e os depósitos no interior. Mas não é isso que acontece. Ao contrário, o sentido que dá o projeto às relações entre programa e sítio implica refazer completamente as condições do quarteirão, com respeito à constituição dos âmbitos público e priva-

The urban structure of the surroundings corresponds to a set of typical blocks derived from the omnipresent quadrangular “*manzana*” that constitutes the “*damero*” of the Buenos Aires plan. As Fernando Diez explains, the origin of this checked pattern is the square-shaped block of approximately 14.400m², that is submitted to progressive subdivisions; the lots, as they multiply, have their dimensions reduced, culminating in the “10 varas” of front of the “*casa chorizo*” (“sausage house”) – 8,66m of front, with growing depth towards the center of the block –, which is predominant in the neighborhood of Rioja. In the case presented by Diez, the *chorizo* house, which was confirmed as the dominant type in the end of the Nineteenth Century, was a consequence of the formal preexistences of the block and of the possibilities of subdivision of its parceling. Since the square shape of the block has more surface than the periphery, the maximum occupation of the latter is logical.¹¹ On the first published materials on Rioja, this is the rule of occupation that is seen materialized on its immediate surrounding, with the predominance of an intensive occupation all over the surface of the block, remaining few free spaces, in spite of the little height of the buildings.

In this structuring, which prevails until today, the continuity of the façades configures the line that separates the public domain from the private domain. This opposition clearly affirmed between outside and inside is the key of what Panerai and Castex described as the “system of differences” of the bourgeois block. On the dense periphery are applicable the corresponding codes of representation to the public face of the block, while in the inner spaces there prevail less restrictive, malleable organizations, subjected to several ways of private appropriation. This system – which validity persists, being this analysis applicable to great part of the western cities –, orders the complexity of the urban fabric and secures the compatibility in the space of the block between housing and commerce, usually located on the periphery, and work and service, like the small industrial establishments, the workshops, garages and deposits, that usually occupy the inner spaces of the blocks.¹²

According to this system that does not serve only to designate the functions themselves, which can be variable and relative but, before that, the relations of association and exclusion between functions and places,¹³ the most direct distribution for Rioja’s program would be the peripheral occupation of the block, with shops on ground level, on the façade line, and warehouses on the inside. But that is not what happens. Opposite from that, the meaning that the project gives to the relations between program and site implicates to completely review the conditions of the block as to the constitution of the

do. E nesse sentido, ainda que reconheça o quarteirão e o traçado urbano como elementos ativos no desenho, o conjunto Rioja opõe à situação existente um contra-modelo, enquanto contestação do sistema de diferenças entre frente e fundo característico do quarteirão burguês, e substituição da ocupação extensiva pela concentração em altura. As características desse contra-argumento, suas relações com a quadrícula e com a tradição moderna serão examinadas a seguir de modo detalhado.

HABITAR A GRANDE CIDADE

As barras paralelas de Hilberseimer foram etapas da busca moderna por uma nova racionalidade para a distribuição da quantidade residencial na cidade, tanto quanto o foram o *immeuble-villa* e o *redent* corbusianos, e mesmo sua releitura nos anos 1950, por Alison e Peter Smithson no concurso para o Golden Lane. A torre – que desde cedo aparece como forma consagrada para uso comercial, seja no arranha-céu de vidro de Mies, seja no cartesiano de Le Corbusier – logo se incorporou ao estoque tipológico da cidade moderna para o uso residencial. A contribuição que o complexo Rioja entrega a essa tradição moderna reside em sua estrutura tipológica, na qual a torre é combinada ao *redent*. Com efeito, nos quatro pavimentos em que as torres se apresentam articuladas pelas pontes, estando estas ocupadas pelos apartamentos menores e pelos terraços comunitários, o edifício se mostra como uma composição de barras quebradas, como um *redent*. Essa articulação exige também uma definição de espaço aberto que é distinta daquela que se obtém com um tecido de torres isoladas. São esclarecedoras nesse sentido as explicações de Solsona sobre o que considera a “escala de um urbanismo de torres”, experimentada por primeira vez pelo estúdio nas três torres Acoyte (bairro de Caballito, Buenos Aires, 1968), que expressavam já uma posição diante do problema projetual do grande edifício, entendido antes como peça urbana do que como expressão de uma escala doméstica.¹⁴ O desenvolvimento desse conceito, através de uma alternativa de natureza tipológica, encontra-se no complexo Rioja. Como Solsona observa, a vinculação que se estabelece entre as torres por intermédio das pontes gera uma trama que “configura uma forma de tecido”, e que ao mesmo tempo se opõe ao “conceito de conjunto tradicional”, identificado com a idéia de “edifícios como peças soltas colocadas a intervalos regulares”.¹⁵

O gesto inicial, na definição de um partido com esses pressupostos, responde às condições de um programa heterogêneo, que representa também uma variação com respeito ao programa convencional do conjunto habitacional: não se trata apenas de prever lojas ou equipamentos de apoio à habitação, mas de integrar uma área construída de depósitos quase equivalente à área total do quarteirão (10.400m²

public and private extents. And in this sense, even though Rioja recognizes the block and the urban trace as active elements in its design, it opposes a counter model to the existent situation, as a contradiction to the system of differences between front and back so characteristic to the bourgeois block, and as a replacement of the extensive occupation by the concentration in height. The characteristics of this counter-argument, its relationships with the grid and with the modern tradition are what will be thoroughly examined next.

LIVING IN THE BIG CITY

The parallel slabs of Hilberseimer, the Corbusian *immeuble-villa* and *redent*, were stages of the modern search for a new rational distribution of the residential quantity in the city, as much as its new reading in the fifties by Alison and Peter Smithson in the contest for Golden Lane. The tower, which since the beginning of the Modern Movement appears as a consecrated form for commercial use - be it in Mies' glass skyscraper or in the Le Corbusier's Cartesian ones - soon was incorporated to the typological stock of the modern city for residential use. The contribution that Rioja gives to this modern tradition resides in its typological structure, in which the tower is combined to a *redent*. Indeed, on the four stories in which the towers are articulated by the bridges, being these occupied by the smaller apartments and by the community terraces, the building appears as a composition of broken bars, like a *redent*. This articulation also demands a definition of open space that is different from the one that is obtained by an ensemble of isolated towers. Solsona has written some clarifying remarks on what he considers the “scale of a town planning of towers”, tried for the first time by the studio on the three Acoyte towers (district of Caballito, Buenos Aires, 1968) which already expressed a clear position before the design problem of the great building, understood more as an urban piece than as an expression of a domestic scale.¹⁴

The development of this concept, through an alternative of typological nature, can be traced in Rioja's design. As Solsona observes, the link that is established between the towers through the bridges produces a weave that “shapes a fabric-like form”, and that is simultaneously opposed to the “concept of traditional housing estate”, identified with the idea of “buildings as loose pieces set at regular intervals.”¹⁵

The initial gesture, in the definition of a parti with these requirements, responds to the conditions of a heterogeneous program, which represents also a variation to the conventional program of the housing estate: it is not just about predicting shops or housing-supportive equipments, but it is also about integrating a built area of warehouses almost equivalent to the

de depósitos), que demanda superfícies contínuas, e cujo uso não tem qualquer relação com a vivenda. Ainda que a solução adotada possa ser hoje assimilada à demanda crescente de estacionamento no programa habitacional,¹⁶ naquele momento o problema era repensar o sistema de diferenças do quarteirão multifuncional, em termos da disposição de seus usos, além da distribuição racional da quantidade residencial do ponto de vista da proporcionalidade entre espaços edificados e livres. A primeira decisão de partido é enterrar os novos depósitos, aproveitando o desnível existente. O total da área construída em subsolo se reparte em dois pavimentos, preservando-se uma área central não edificada (em torno de 900m²), que se apresenta na situação original do projeto simplesmente como um quadrado gramado, ao modo de uma *manzana verde* em miniatura desenhada no centro do quarteirão real, geometricamente alinhada à Salcedo e Inclán.

Em torno desse *core* natural, a laje de cobertura dos depósitos origina uma praça seca de uso público; o *core* não edificado, o núcleo vazio que espelha uma *manzana verde* ideal, atua como o ponto fixo, como episódio gerador ao redor do qual se desenvolvem os demais elementos do desenho, numa espécie de movimento orbital que parte do centro vazio do quarteirão e chega à sua periferia. O formato quadrangular do gramado central é replicado pela plataforma de cota elevada meio nível acima da rua, a parte principal da praça, cuja configuração geométrica é reforçada pelo posicionamento das torres de habitação a que permite aceder; desse modo, a discreta irregularidade do quarteirão é remetida à periferia. É sobre essa plataforma que se levantam as sete torres de habitação de 18 pavimentos de altura, unidas por doze estruturas-ponte em concreto protendido. As pontes, preenchidas por unidades de habitação em fita simples, comportam passarelas de circulação horizontal, na altura do quarto e décimo pavimentos.

Como no *redent*, a autonomia com relação ao traçado é relativa. A disposição das torres configura com maior nitidez três faces do quarteirão, liberando totalmente a sua exposição ao norte, e garantindo o sol na grande praça seca que se formou no nível da planta baixa. As duas primeiras torres, de frente para Rioja, arrancam coladas ao lado oeste do quadrado gramado, guardando um recuo de 20m com relação à calçada; o conjunto cresce contornando a plataforma, consolidando uma ocupação intensiva em Salcedo, edificando-se todo esse lado do quarteirão com recuo de 10m; segue dobrando a esquina de Deán Funes, cuja face ocupa até a metade, com recuo que arranca de 10m e depois se amplia, aproveitando o ângulo do quarteirão e a continuidade da praça. A massa construída não está obrigada a configurar o plano de fachada, como ocorre nos quarteirões vizinhos, mas nunca deixa de estar geometricamente contro-

total area of the block (10.400m² of deposits), which demands continuous surfaces, and which use does not have any relation to the residential area. Although the adopted solution could be now assimilated to the growing demand of parking in today's current housing programs,¹⁶ at that moment the real problem was rethinking the system of differences of the multifunctional block in terms of the arrangement of its uses, besides aiming a more rational distribution of the residential area considering the proportion between built and free spaces.

The first relevant decision in the proposed scheme is to bury the new deposits, using the site's difference in level. The constructed area at the underground level is distributed in two stories, preserving a central void (around 900m²) that is shown in the original design simply as a grassed square, like a miniature *green manzana* placed in the center of the real block, geometrically aligned to Salcedo and Inclán.

Around this natural *core*, the covering slab of the warehouses origins a dry square of public use. The unbuilt *core*, the empty nucleus that mirrors the ideal green *manzana*, acts like the fixed point, the generating episode around which all the other elements of the design are developed, in a sort of orbital movement that arises from the empty center of the block towards its periphery. The quadrangular shape of the central lawn is reproduced by the platform lifted up half level above the street, that constitutes the main part of the square geometrically defined by the placement of the dwelling towers. In this way, the slight irregularity of the block is transferred to the periphery. The seven dwelling towers of 18 stories, rising from this platform, are joined by twelve bridge-structures in prestressed concrete. The bridges, filled out by housing units in simple strip, hold horizontal circulation footbridges on the fourth and tenth stories.

As in the *redent*, the autonomy regarding the urban alignments is relative. The arrangement of the towers configures more clearly three faces of the block, totally releasing its exposure to the north, and guaranteeing the sun on the great paved square that was formed on the level of the floor plan. The first two towers, facing Rioja, start affixed to the western side of the central lawn, keeping a retreat of 20m from the sidewalk; the housing estate grows around the platform, consolidating an intensive occupation in Salcedo, building all the side of the block with a retreat of 10m; it continues around the corner of Deán Funes, which face is occupied up to the half, with a retreat that starts at 10m and that is enlarged using the angle of the block and the continuity of the square. The built mass is not obliged to configure the façade plan, as it happens on the nearby blocks, but it never stops being geometrically controlled by the grid as a system, as an abstract order that precedes

lada pela quadrícula como sistema, como ordem abstrata, que precede qualquer movimento do projeto.

O nível inferior da praça seca, coincidente com a calçada, é ocupado por uma área de estacionamento a céu aberto, localizada junto a Rioja, destinada aos moradores dos apartamentos, que hoje se expande em direção à Inclán; outra linha de estacionamentos se estende sobre o recuo de Salcedo. Os acessos aos novos depósitos do Banco se dispõem nessa mesma cota. Estão concentrados principalmente em paralelo à calçada de Deán Funes, onde se desenvolvem duas rampas de acesso aos subsolos, atingindo as sessões de depósito de veículos automotores, que correspondem a maiores superfícies, enquanto uma terceira rampa se insere perpendicularmente a Rioja, dirigindo-se aos setores de mercadorias e departamento de compras, áreas compartimentadas do depósito.

O quarteirão semi-aberto busca a continuidade dos espaços públicos, mas não através do pilotis corbusiano. Nas projeções das torres se inserem locais de comércio, de modo que estas chegam até o solo como volumes íntegros, ainda que permeáveis. Os espaços abertos e cobertos sob as pontes conectam os térreos comerciais, que servem aos habitantes do conjunto e ao bairro. A composição da praça se resolve com poucos elementos; além do grande quadrado verde escavado na plataforma de ladrilhos brancos, há apenas a pontuação de duas caixas de areia circulares, interligadas, destinadas aos jogos infantis. A horizontalidade, a unidade e a regularidade geométrica destacam o sentido de vazio que se atribui na composição a esse espaço, compatível com o papel de grande peça urbana que deve adquirir o conjunto.

A hibridação entre torre e *redent* depende de um sistema de circulação concertado, que reúne as vantagens econômicas da conexão vertical compacta – que é empregada como situação genérica no caso das torres, reunindo dois ou quatro apartamentos por núcleo de escadas e elevadores – ao enlace horizontal em situações eventuais, e, portanto, controladas, através das pontes de ligação. Os 445 apartamentos obtidos com essa configuração admitem a densidade de 1.000 habitantes por hectare, tomada a eixo de ruas. As torres comportam unidades de dois e três dormitórios; os apartamentos de um dormitório estão distribuídos ao longo das doze pontes. A proposta contempla dois tipos de planta em cada classe de apartamento, ou seja, as unidades de um, dois e três dormitórios podem variar entre pequenas e grandes em suas respectivas categorias. Considerando a superfície total própria e o percentual de área comum, as unidades de três dormitórios possuem 82,43m² ou 92,17m²; as unidades de dois dormitórios podem ter 65,31m² ou 75,41m²; as unidades de um dormitório se disponibilizam com 48,82m² ou 54,23m². Todos os apartamentos contam

any movement of the design.

The lower level of the paved square, coincident with the sidewalk, is occupied by an open parking area, located near Rioja, destined to the dwellers of these apartments, which expands towards Inclán today. Another parking line is located on the retreat of Salcedo. The accesses to the new Bank warehouses are located on this same quota. They are concentrated mainly parallel to the sidewalk of Deán Funes, where two ramps of access to the underground are developed, reaching the automobile warehouse sessions, which correspond to larger surfaces, while a third ramp is inserted perpendicularly to Rioja, towards the sectors of goods and purchases department, which are compartmentalized areas of the deposit.

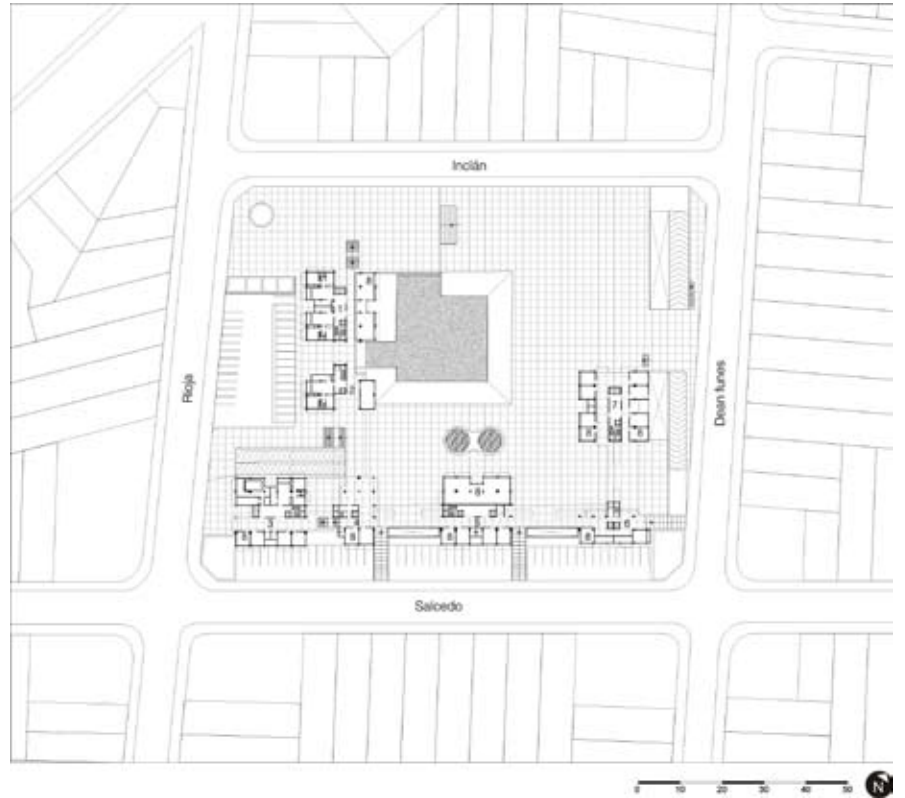
The half-open block pursues the continuity of the public spaces, but not through the Corbusian pilotis. Shops are inserted on the projections of the towers, so that they reach the ground like whole volumes, even if still permeable. The open and covered spaces under the bridges connect the commercial ground levels, which serve to both the inhabitants of the housing estate and those of the district. The composition of the square is solved with few elements; besides the great green square excavated in the platform of white tiles, there is only the punctuation of two interconnected circular sand boxes, destined to the children play. The horizontality, the unity and the geometrical regularity highlight the sense of emptiness that is attributed in the composition of this space, compatible with the role of great urban piece that the housing estate must acquire.

The hybridization between tower and *redent* depends on an adjusted circulation system that joins the economical advantages of the compact vertical connection - that is employed as generic situation in the case of the towers, joining two or four apartments by nucleus of staircases and elevators – to the horizontal link in eventual situations, and therefore controlled, through the linking bridges. The 445 apartments obtained with this configuration admit the density of 1000 inhabitants per hectare, taken by street axis. The towers hold units of two and three bedrooms; the one-bedroom apartments are distributed along the twelve bridges. The proposal contemplates two types of plan in each class of apartment. In other words, the one, two and three bedroom units can vary from small to big in their respective categories. Considering its total surface and the percentage of common area, the three-bedroom units have 82,43m² or 92,17m²; the two-bedroom units can have 65,31m² or 75,41m²; the one-bedroom units are available with 48,82m² or 54,23m². All the apartments have balconies, double solar orientation and minimum insolation of four hours in the main rooms.

As well as in the Acoyte towers as in Rioja, the structural

10 Conjunto Rioja, pavimento térreo.
10 Rioja Housing Estate, floor plan.

11 Conjunto Rioja, primeiro subsolo,
nível -0.45.
11 Rioja Housing Estate, first basement,
level -0.45.



10



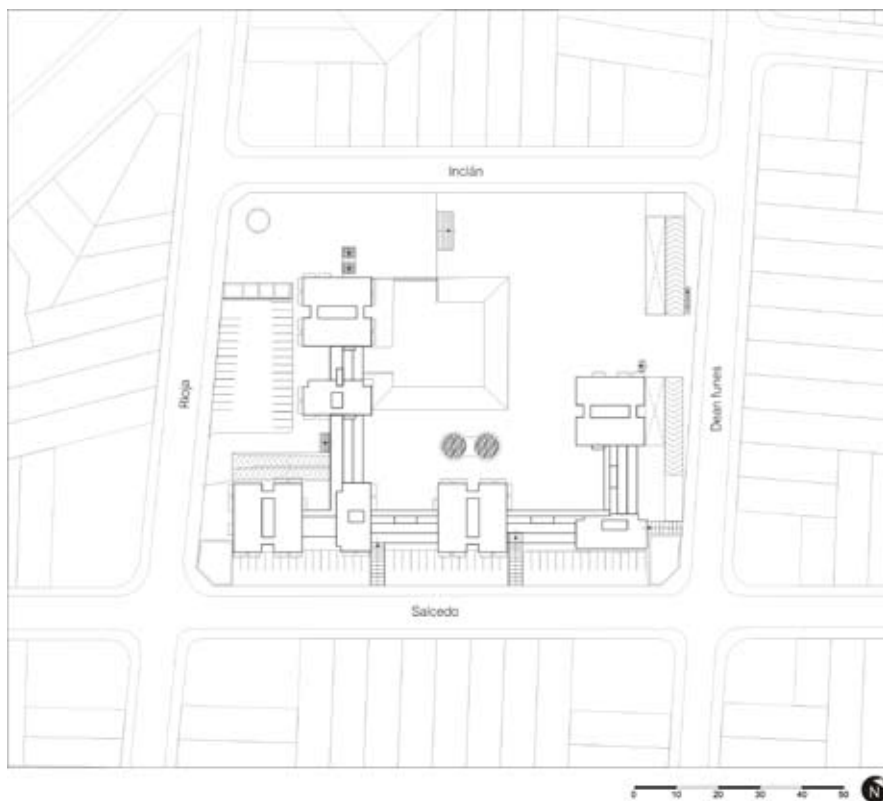
11

12 Conjunto Rioja, planta de cobertura.

12 Rioja Housing Estate, roof plan.

13 Conjunto Rioja, segundo subsolo,
nivel -4.40m.

13 Rioja Housing Estate, second basement floor,
level -4.40m.



12



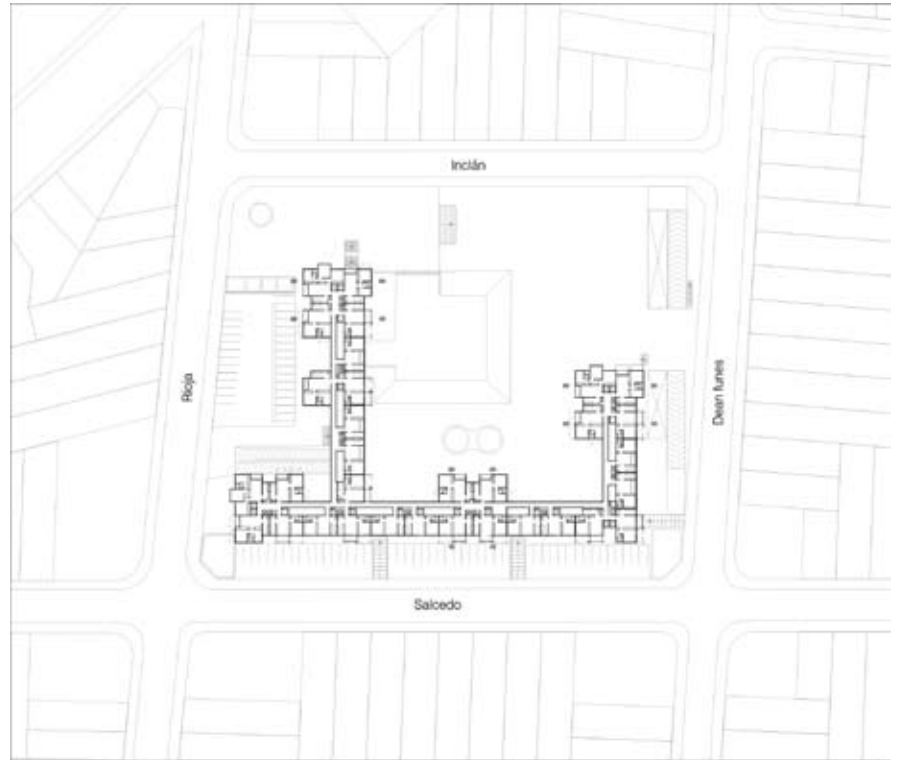
13

14 Conjunto Rioja, pavimento tipo no nível das pontes.

14 Rioja Housing Estate, typical floor at bridges level.

15 Conjunto Rioja, pavimento tipo no nível das torres.

15 Rioja Housing Estate, typical floor at towers level.



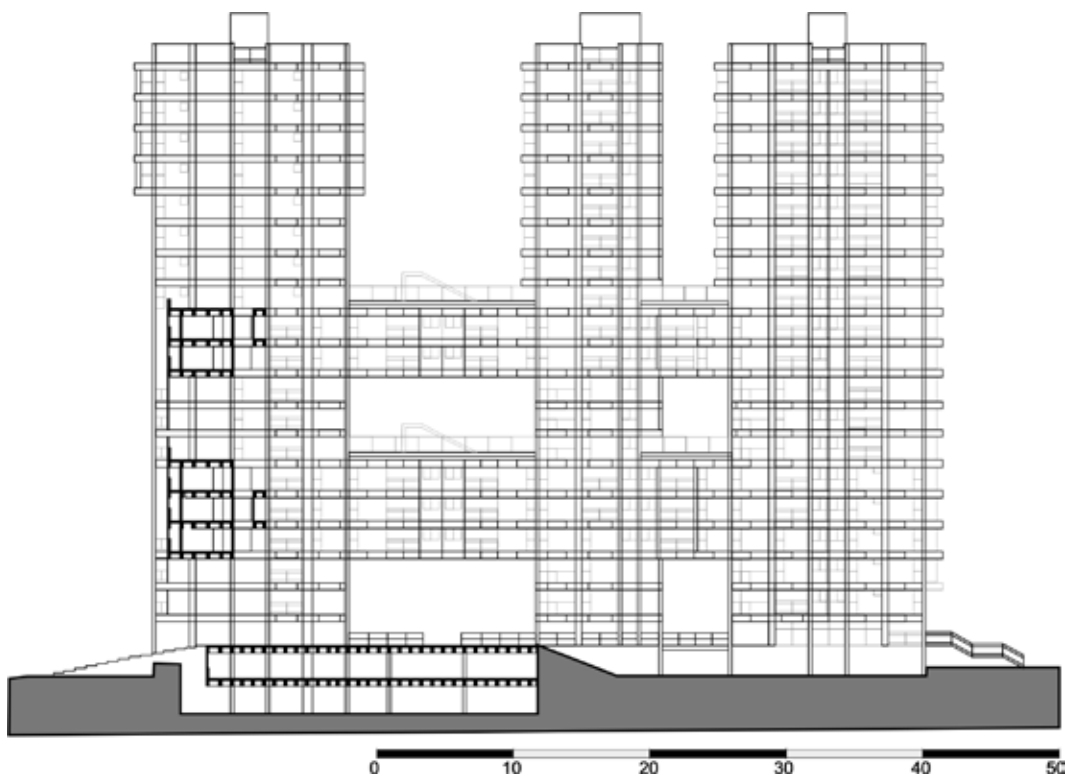
14



15

16 Conjunto Rioja, corte.
16 Rioja Housing Estate, section.

17 Conjunto Rioja, vista de uma ponte.
17 Rioja Housing Estate, view of a bridge.



16



17

com balcões, orientação dupla e insolação mínima de quatro horas nos ambientes principais.

Tanto nas torres Acoyte quanto no complexo Rioja, o esqueleto estrutural, em concreto aparente, tem uma atribuição compositiva relevante para a conformação da grande escala.¹⁷ Exerce o papel de trama unificadora, de marco estabilizador, com relação ao qual se poderão estabelecer certas gamas de variação, seja nos planos de vedação, alternados entre o painel de esquadria e a parede de alvenaria, seja como reflexo de situações programáticas diversas, quando determinados trechos de fachada se projetam com relação ao plano de fundo. Esses trechos de fachada que se alçam acomodam as variações dimensionais entre as referidas subcategorias de apartamentos, dotando o edifício de uma textura própria, a partir dessas pequenas variações volumétricas, sempre submetidas à regra formadora do conjunto, que a estrutura sublinha.

Essas estratégias de caracterização do grande edifício recordam elementos do trabalho que Josep Lluís Sert havia realizado em Cambridge, especialmente os apartamentos para estudantes casados da Universidade de Harvard (Peabody Terrace, Sert, Jackson e Associados, 1962-1964). As três torres de Sert, com 22 pavimentos de altura, abrigam ao todo 500 apartamentos entre 28 e 50m² (estúdios, unidades de um e dois dormitórios). A definição genérica da fachada do edifício alto como compositivamente equivalente à coluna – que se reparte em base, corpo e coroamento, sendo o corpo formado pela superposição de um número indeterminado de pavimentos idênticos – é preterida por Sert em favor de uma configuração que admite a movimentação rítmica de toda a superfície da fachada – através de efeitos de variação de textura, superfícies que se assomam, elementos de proteção solar sobre balcões –, mantendo o reticulado da estrutura como regra, e obedecendo a uma harmonia à escala de todo o conjunto.

Há também certa ambigüidade tipológica em Peabody Terrace. As torres se dispõem sobre um conjunto de barras de menor altura, entre três e sete pavimentos, e assemelham-se, elas próprias, a segmentos de barra, agrupando cada uma quatro apartamentos por pavimento, ordenados em fita simples, com duas caixas de escada, compartilhando-se os elevadores. Se justapostas, formariam uma barra; a ligação é insinuada por um sistema de enlaces entre as torres e os blocos adjacentes, por meio de passarelas na altura do terceiro e quinto pavimentos, cujo efeito Rioja recorda. Por outro lado, deve-se notar a diferença de escala entre as intervenções. O conjunto de Sert, às margens do rio Charles, abarca uma área muito maior; virtualmente, as três torres estão separadas por uma superfície equivalente a quatro quarteirões portenhos, de modo que a idéia de um sistema circulatório materializado em altura fica diluída no nível do

skeleton – in exposed concrete – plays a major compositional role to conform the big scale.¹⁷ It plays the part of unifying weave, of stabilizing threshold, regarding certain degrees of variation, be it on the screening plans, alternate between the square panels and masonry walls, or be it as a reflex of several programmatic situations, certain façade sections stand out from the background. These façade sections accommodate the dimensional variations between the already mentioned subcategories of apartments, endowing the building with a particular texture from these small volumetrical variations, always submitted to the forming rule of the housing estate, which the structure underlines.

These strategies of characterization of the large-scale building remind of elements from the work that Josep Lluís Sert had carried out in Cambridge, specially the apartments for married students of the University of Harvard (Peabody Terrace, Sert, Jackson and Associates, 1962-1964). The three Sert towers are 22-story high and shelter altogether 500 apartments between 28 and 50m² (studios, one and two-bedroom units). The generic definition of the high-rise building façade as compositionally relative to a column, which is divided into base, body and crown, being the body formed by the superposition of an indeterminate number of identical stories is dismissed by Sert on behalf of a configuration that admits the rhythmical movement of the whole façade – through effects of texture variation, surfaces that add up to each other, elements of solar protection on balconies – maintaining the reticular of the structure as the general rule, and obeying to a harmony to the scale of the whole housing estate.

There is also a certain typological ambiguity on Peabody Terrace. The towers are disposed on a set of slabs of smaller height, between three and seven stories, and look like slab segments themselves, each one grouping four apartments by story, ordinated in simple strip, with two staircases, sharing the elevators. If juxtaposed, they would form a slab; the connection is insinuated by a system of links between the towers and the adjacent blocks through footbridges on the third and fifth stories, effect that Rioja recalls. On the other hand, there is a remarkable difference of scale between both interventions. Sert's housing estate, on the shores of River Charles, comprises a much larger area. Virtually, the three towers are separated by a surface equivalent to four blocks of Buenos Aires, so that the idea of a movement system materialized in height is diluted in the level of the weave produced by the lowest slabs.

In the Golden Lane contest (1952), not by chance influential on the megastructuralist tradition from the sixties, Alison and Peter had converted the Corbusian *rue intérieure* into street-in-the-air, turning the closed circulation of the *unité* into a system of

18 Sert, Jackson e Associados, Peabody Terrace, 1962-1964, pontes de ligação. Fonte: Unità residenziale per studenti, Casabella, Milão, n. 300, p. 62-69, dezembro de 1965.

18 Sert, Jackson and Associates, Peabody Terrace, 1962-1964, linking bridges. Source: Unità residenziale per studenti, Casabella, Milan, n. 300, p. 62-69, December, 1965.

19 Sert, Jackson e Associados, Peabody Terrace, 1962-1964, vista geral. Fonte: Unità residenziale per studenti, Casabella, Milão, n. 300, p. 62-69, dezembro de 1965.

19 Sert, Jackson and Associates, Peabody Terrace, 1962-1964, general view. Source: Unità residenziale per studenti, Casabella, Milan, n. 300, p. 62-69, December, 1965.



18



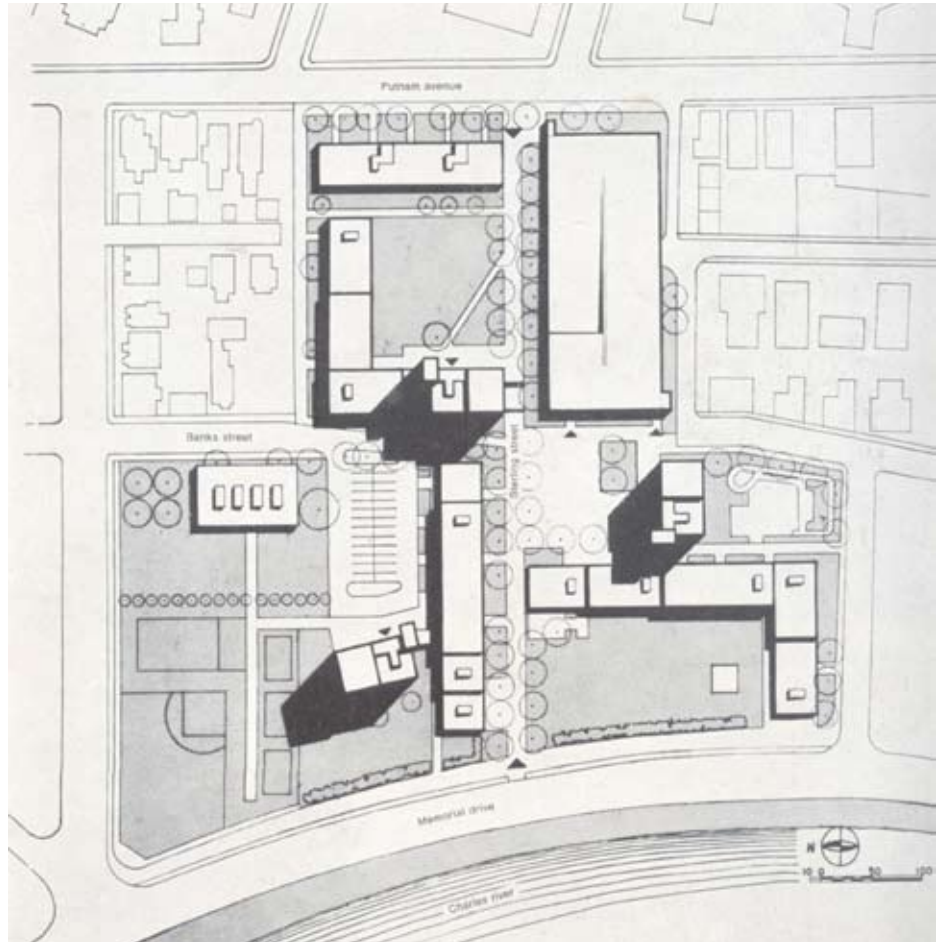
19

20 Sert, Jackson e Associados, Peabody Terrace, 1962-1964, implantação. Fonte: *Unità residenziale per studenti, Casabella, Milão, n. 300, p. 62-69, dezembro de 1965.*

20 Sert, Jackson and Associates, Peabody Terrace, 1962-1964, site plan. Source: *Unità residenziale per studenti, Casabella, Milan, n. 300, December, 1965.*

21 Jack Lynn, Ivor Smith e Frederich Nicklin, Sheffield City Architect's Department, Park Hill Development, 1961. Fonte: *Reyner Banham, El Brutalismo en Arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1967.*

21 Jack Lynn, Ivor Smith e Frederich Nicklin, Sheffield City Architect's Department, Park Hill Development, 1961. Source: *Reyner Banham, El Brutalismo en Arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1967.*



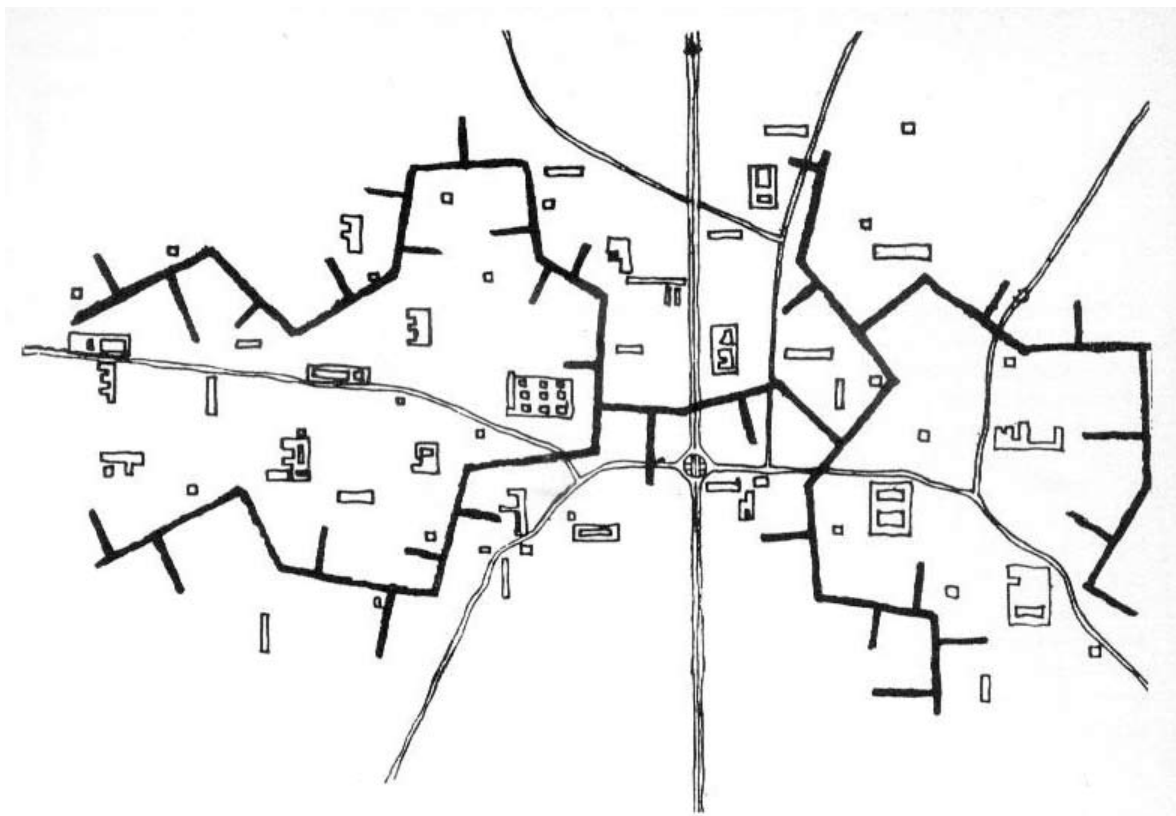
20



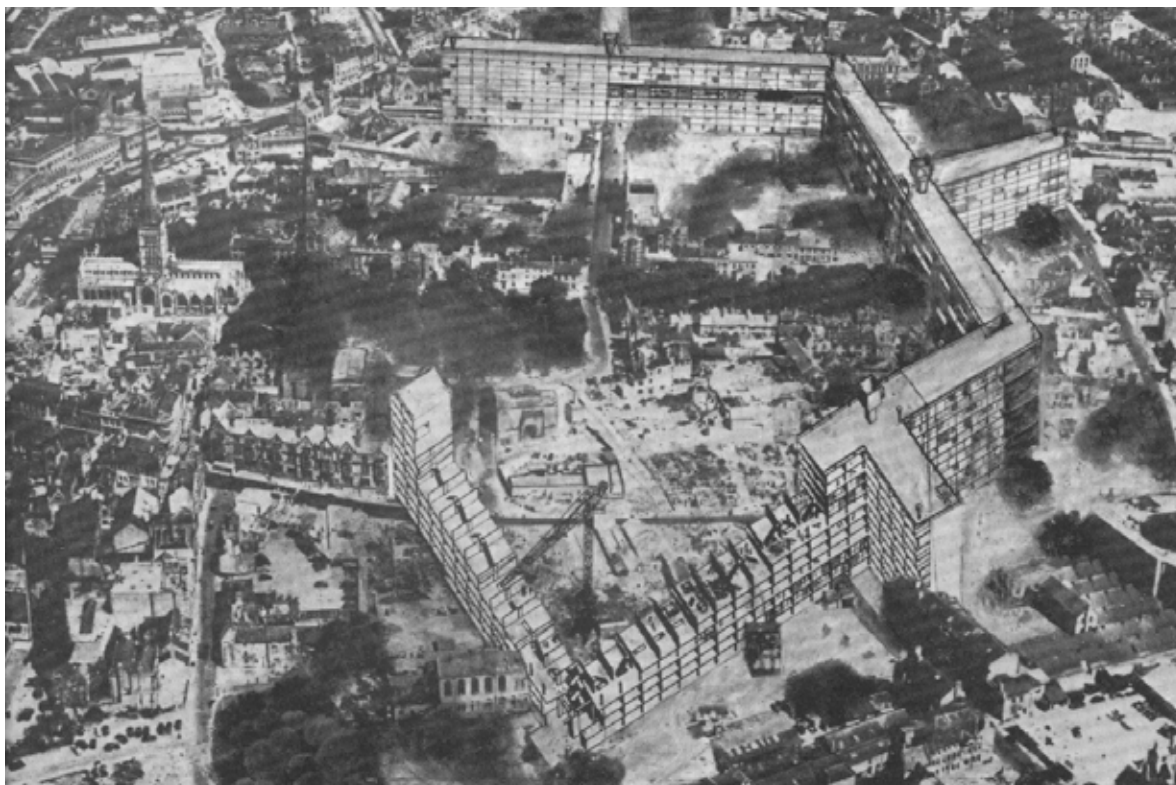
21

22 Alison e Peter Smithson, Golden Lane, 1952.
Fonte: Alison e Peter Smithson, Urban Structuring.
Londres: Studio Vista, 1967.
22 Alison e Peter Smithson, Golden Lane, 1952.
Source: Alison e Peter Smithson, Urban Structuring.
Londres: Studio Vista, 1967.

23 Alison e Peter Smithson, Golden Lane, 1952.
Fonte: Alison e Peter Smithson, Urban Structuring.
Londres: Studio Vista, 1967.
23 Alison e Peter Smithson, Golden Lane, 1952.
Source: Alison e Peter Smithson, Urban Structuring.
Londres: Studio Vista, 1967.



22



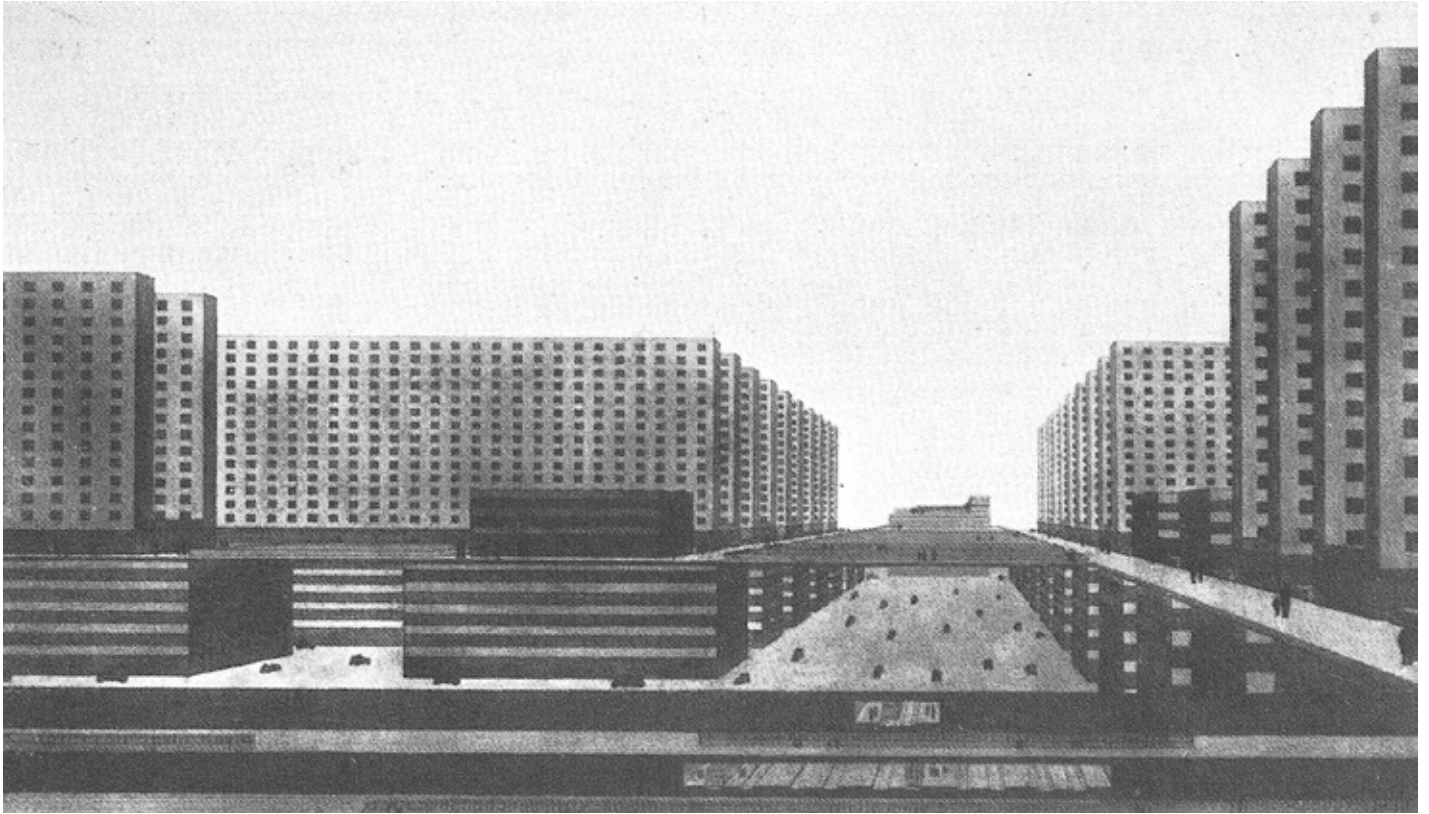
23

24 Ludwig Hilberseimer, "esquema de uma cidade de arranha-céus, rua leste-oeste", 1925. Fonte: Ludwig Hilberseimer, La arquitectura de la gran ciudad [Groszstadt Architektur, 1927], 2ª ed., Barcelona: Gustavo Gili, 1999, p. 19.

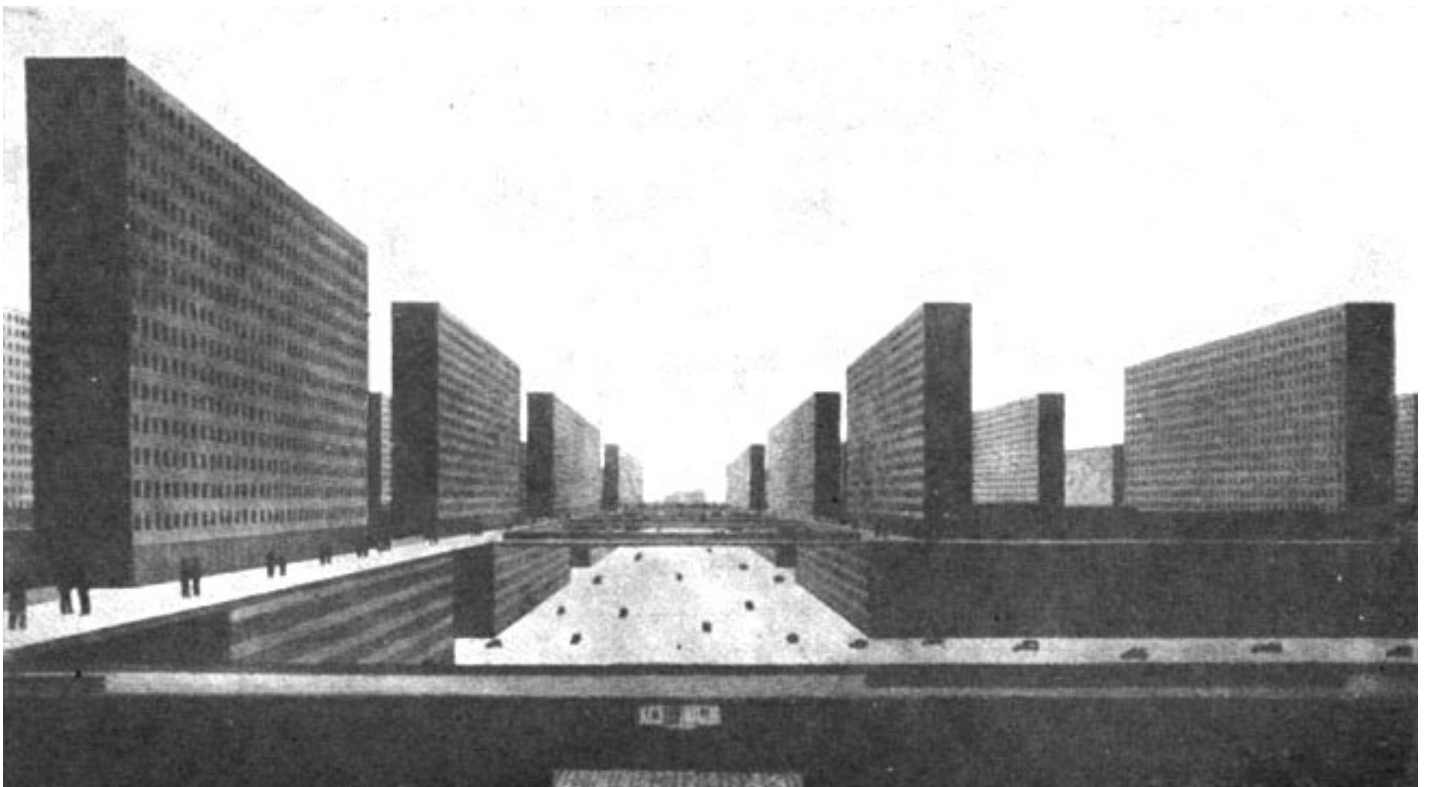
24 Ludwig Hilberseimer, "scheme for a skyscraper city, east-west street", 1925. Source: Ludwig Hilberseimer, La arquitectura de la gran ciudad [Groszstadt Architektur, 1927], 2ª ed., Barcelona: Gustavo Gili, 1999, p. 19.

25 Ludwig Hilberseimer, "esquema de uma cidade de arranha-céus, rua norte-sul", 1925. Fonte: Ludwig Hilberseimer, La arquitectura de la gran ciudad [Groszstadt Architektur, 1927], 2ª ed., Barcelona: Gustavo Gili, 1999, p. 18.

25 Ludwig Hilberseimer, "scheme for a skyscraper city, north-south street", 1925. Source: Ludwig Hilberseimer, La arquitectura de la gran ciudad [Groszstadt Architektur, 1927], 2ª ed., Barcelona: Gustavo Gili, 1999, p. 18.



24



25

tecido produzido pelas barras mais baixas.

No concurso de Golden Lane (1952), não por casualidade influente na tradição megaestruturalista dos anos 60, Alison e Peter Smithson haviam convertido a *rue intérieure* corbusiana em *street-in-the-air*, transformando a circulação fechada da *unité* em sistema de espaços pedestres abertos, postulando uma alternativa em altura aos usos da rua corredor no solo. Realizações parciais dessa proposição aparecem não apenas em Sert, como também em Park Hill (1961, Jack Lynn e outros) e no Robin Hood Gardens, que os próprios Smithsons constroem em Londres (1968-1972). Deslocamento similar ocorre no conjunto Rioja; o sistema de movimentos do quarteirão encontra um novo diagrama, apto a interpretar a hierarquia entre espaços públicos e privados, na escala correspondente à habitação em série. Quando a circulação vertical mínima e direta da torre se combina às ruas elevadas que conduzem aos terraços de uso comum sobre as pontes, concretiza-se de algum modo a idéia de cidade em níveis. Se o térreo é de domínio público, as articulações de sentido comunitário se recompõem à meia-altura das torres, através da trama indicada pelas pontes. O sistema de espaços exteriores, que se estrutura a partir da praça e dos equipamentos comerciais desenhados à escala do bairro, como espaços de domínio público, é complementado pelos terraços comunitários localizados sobre as pontes, como os espaços privativos do conjunto.

A questão a sublinhar é a idéia de reconstrução da cidade a partir do corte que pressupõe o partido tomado no conjunto Rioja. A recuperação do quarteirão multifuncional, a ocupação efetiva e independente dos subsolos, o incremento em altura são decisões projetuais que obrigam a revisar o sistema de movimentos vertical e horizontal do quarteirão. A idéia de cidade em níveis está entre as propostas fundadoras da modernidade, desde a Cidade Vertical de Hilberseimer à *unité* corbusiana, que Panerai e Castex inclusive denominam “quarteirão vertical”. O conceito de cidade vertical é aplicável a Rioja pelo sentido de racionalização das superfícies abertas do quarteirão e pela densidade obtida, que dobra os 400 habitantes por hectare que Le Corbusier propõe em Marselha; acima de tudo, é aplicável pela reorganização funcional do quarteirão que é empreendida por esse arranjo de partido.¹⁸

A segmentação funcional vertical, em oposição ao zoneamento horizontal, é o tema da proposta de Hilberseimer. A idéia de duas cidades superpostas – debaixo a cidade comercial, com sua circulação rodada; por cima a cidade-habitação, com sua circulação pedestre –, se opunha frontalmente, naquele momento, à tradição da *siedlung* como consumação da separação entre moradia e trabalho.¹⁹ O esquema de Rioja tampouco se produz segundo a perspectiva da cidade-jardim, cuja influência a *siedlung* recolhe; não

open pedestrian spaces, postulating an alternative in height to the uses of the corridor street on the ground. Partial executions of this proposition appear not only in Sert, but also in Park Hill (1961, Jack Lynn and others) and in Robin Hood Gardens, which the Smithsons themselves build in London between 1968 and 1972. Similar dislocation occurs in Rioja; the system of movements of the block finds a new diagram, more able to interpret the hierarchy between public and private spaces in the corresponding scale of the massive housing. When the minimum and straight vertical circulation of the tower combines to the elevated streets that lead to the terraces of common use over the bridges, the idea of city in levels comes true. If the ground level is of public domain, the communitarian articulation is recomposed at the half height of the towers through the weave indicated by the bridges. The outdoor space system, which is structured from the square and the commercial equipments designed to the district scale, as public domain spaces, is complemented by the community terraces located over the bridges, as the private spaces of the housing estate.

The question to underline is the idea of reconstruction of the city after the vertical section that presupposes the parti taken at Rioja. The recovery of the multifunctional block, the effective and independent occupation of the underground, the growth in height, are design decisions that oblige reviewing the vertical and horizontal movement system of the block. The idea of a city in levels is among the founding proposals of the modernity, from the Hilberseimer’s Vertical City to the Corbusian *unité*, which Panerai and Castex call “vertical block”. The concept of vertical city is applicable to Rioja for the sense of rationalization of the open surfaces of the block and for the obtained density, which doubles the 400 inhabitants per hectare that Le Corbusier proposes in Marseille. Above all, it is applicable by the functional reorganization of the block that is undertaken by this arrangement.¹⁸

The vertical functional segmentation, opposed to the horizontal zoning, is the subject of Hilberseimer’s proposal. The idea of two superposed cities – the commercial city below, with its wide circulation, and above the dwelling-city, with its pedestrian circulation –, was frontally opposed, at that moment, to the tradition of the *siedlung* as consummation of the separation between home and work.¹⁹ Neither the Rioja scheme is produced according to the perspective of the garden city idea, which had influenced the *siedlung*. There is not the acquiescence with the domestic scale that this tradition valued, but the compromising with the massive housing to the urban scale. Nevertheless, Rioja’s proposal is not completely inserted in the logic of the metropolitan answers of Le Corbusier, from the cross-shaped skyscraper for the business city to the *unité*

há a condescendência com a escala doméstica que essa tradição valorizou, mas o comprometimento com a habitação em série à escala urbana. Mas, ao mesmo tempo, a proposta de Rioja também não se vê inteiramente inserida na lógica das respostas metropolitanas de Le Corbusier, do arranha-céu cruciforme para a cidade dos negócios à *unité d'habitation de grandeur conforme* para o tecido residencial. Apesar de constituir uma alternativa ao problema da habitação em série na escala da grande metrópole, a *unité* está no parque. “A cidade será verde” – dizia Le Corbusier –, enquanto na proposta de Rioja a cidade é, acima de tudo, o território construído.

RIOJA INTEGRAL

Como observa Francisco Liernur, enquanto modelos, a cidade vertical de Hilberseimer e o arranha-céu cruciforme de Le Corbusier já se encontravam fusionados no City-Block de Wladimiro Acosta.²⁰ Em certo sentido, naquele que diz respeito à sobreposição da habitação ao programa trabalho e à racionalização da superfície edificada do quarteirão portenho, o conjunto Rioja poderia ser considerado como uma verificação posterior de possibilidades levantadas pelo City-Block, por meio de outras alternativas tipológicas a esse problema. Ao menos no seu City-Block primitivo (1928-30), Acosta partiu do quarteirão de Buenos Aires. Em *Vivienda y ciudad*, introduzia a série de estudos sobre o City-Block como resultado de uma investigação sistemática para melhorar as condições higiênicas da vivenda urbana, que somente havia se concretizado em “medidas e proporções precisas” perante “o espetáculo dos quarteirões portenhos, quase uniformes em seu tamanho, e tão caóticos e anti-higiênicos quanto antieconômicos em seu conteúdo”.²¹ O projeto é uma hipótese de racionalização desse quarteirão uniforme; ainda que elimine seu loteamento característico, toma seu perímetro e, por conseguinte, a trama urbana, como a referência projetual básica. Pelos cálculos ali apresentados, essa fórmula permitiria obter uma densidade média de 1.000 habitantes por hectare, equivalente, portanto, àquela alcançada no conjunto Rioja.²²

Em sua primeira demonstração, o sistema City-Block insere em cada quarteirão um único edifício de 100 metros de altura, sobre uma base quadrada de 100 metros de lado. Toda a área edificada se reparte entre esses dois elementos. A base quadrada, destinada a comércio e serviços, ocupa integralmente a superfície do quarteirão apenas no nível térreo, onde é cruzada por duas galerias flanqueadas por lojas, com 10m de largura por 7,50m de altura, coincidentes com as diagonais do quadrado. Como barra periférica, a base eleva-se até o máximo de oito pavimentos, gerando em sua cobertura um terraço-jardim. Sobre essa organização, se dispõe o corpo cruciforme destinado à habitação, formado

d'habitation de grandeur conforme for the residential areas. Even though it constituted an alternative to the problem of the massive housing in the scale of the great metropolis, the *unité* was in the park. “The city will be green” – said Le Corbusier –, while in the case of Rioja the city is, above all, the built territory.

INTEGRAL RIOJA

As Francisco Liernur observes, as models, Hilberseimer's vertical city and Le Corbusier's cross-shaped skyscraper were already blended in Wladimiro Acosta's City-Block.²⁰ Concerning the superposition of housing to working program and the rationalization of the built surface of the Buenos Aires block, Rioja might be considered as a subsequent checking of possibilities raised by the City-Block, through other typological alternatives to this problem. At least in his primitive City-Block (1928-30), Acosta started from the Buenos Aires block. In *Vivienda y Ciudad*, he introduced the series of studies on the City-Block as the result of a systematic investigation to improve the hygienic conditions of the urban housing, but that only existed in “precise measures and proportions” before “the spectacle of the blocks from Buenos Aires, almost uniform in their size, and so chaotic and unhygienic as anti-economical in their content.”²¹ The design is a hypothesis of rationalization of this uniform block; even though it removes its characteristic allotment, takes its perimeter and, consequently, the urban fabric, as the basic design reference. By the estimations there presented, this formula would allow to obtain an average density of 1000 inhabitants per hectare, therefore equal to the one reached in Rioja.²²

In its first demonstration, the City-Block system inserts in each block a unique one-hundred-meter-high building, on a square base of 100 meters of side. The whole built area is distributed between these two elements. The square base, intended for commerce and services, occupies integrally the surface of the block only on the ground level, where it is crossed by two galleries flanked by shops, with 10 meters of width per 7,50 meters of height, coincident with the diagonals of the square. As a peripheral slab, the base lifts up to the maximum of eight stories, producing in its covering a garden terrace. Over that is located the cruciform body destined to housing, formed by two parallel plates to the sides of the block that can reach thirty stories, intercepted by a vertical circulation nucleus coincident to its center.

It is widely known that, as a work, *Vivienda y Ciudad* shares the feeling of a new founding role for housing in the formation of the modern city. The narrative development of the work itself shows the organization of the thought according to a rationa-

por duas placas paralelas aos lados do quarteirão, que podem alcançar os trinta pavimentos, interceptadas por um núcleo de circulação vertical coincidente com seu centro.

Que como obra, *Vivienda y ciudad* compartilha o sentimento de um novo papel fundador para a habitação na formação da cidade moderna é um aspecto conhecido. O próprio desenvolvimento narrativo da obra mostra a organização do pensamento segundo uma visão racionalista, sistemática, que ao modo do CIAM, aproxima-se ao problema do habitar, mediante um princípio aditivo, que percorre as escalas sucessivas de intervenção – a célula mínima, a casa, o edifício, a cidade –, para chegar a estabelecer um modelo analítico de apreensão da realidade capaz de nortear toda a atividade projetual, e garantir o controle total sobre o território.²³ Primeiro, apresenta-se a série de estudos de casas, isoladas ou em fita, como elementos de uma *siedlung* genérica, sobre as quais não importa facilitar dados específicos de implantação e lugar. A cidade que interessa não é aquela circunstancial, de cada lugar, a que já existe; a cidade que interessa é a futura, a que se poderá fabricar com essas habitações. A relação vivenda-cidade existente, do ponto de vista das unidades unifamiliares, não chega a constituir objeto de estudo, a não ser em sua repercussão higiênica, diante do problema da orientação solar. A casa está na natureza, não na cultura.²⁴

Nesse contexto, a reconciliação com o quarteirão existente no City-Block é apenas uma etapa intermediária, imperfeita, na constituição do sistema. Ele é apresentado e ao mesmo tempo criticado: o esquema cruciforme permite orientação ideal apenas para a metade do edifício; ainda que muito superiores em tamanho àqueles praticados na cidade real, permanecem os pátios fechados no corpo inferior.²⁵ Sobretudo, é criticado através de uma segunda proposta, que alterna quadras preenchidas com o City-Block e quadras concebidas como espaço verde, gerando uma nova estrutura urbana que integra cada quatro quarteirões em uma superquadra, metade verde, metade construída. As variantes seguintes substituem o esquema cruciforme pelo bloco linear, com todas as habitações agrupadas e orientadas a norte. O “aperfeiçoamento progressivo” da idéia, segundo Acosta, “leva finalmente a substituir a superposição pela justaposição dos lugares de vivenda e trabalho”, de modo que “a estrutura urbana existente, que foi tomada como base, limita fatalmente estes estudos”.²⁶ Nesse caminho, a forma última do sistema – o City-Block integral – se configura como um padrão em que a habitação se organiza em barras contínuas e paralelas dispostas sobre o fundo verde, interceptadas perpendicularmente, a intervalos regulares, por barras mais curtas e mais baixas ocupadas por serviços.

Há, sem dúvida, uma lição essencial no City-Block, no que Acosta descreve como “formação de uma nova escala

list, systematic vision, which, in the spirit of the CIAM, comes closer to the housing problem through an additive principle, which goes through the successive scales of intervention – the minimum cell, the house, the building, the city – in order to establish an analytical model of capturing the reality able to guide the whole design activity, and to guarantee the total control over the territory.²³ First, Acosta presents a sequence of house studies, isolated or in rows, as the elements of a generic *siedlung*, on which it is not important to facilitate specific data of site and place. The city that matters is not that circumstantial one, of each place, which already exists; the city that interests here is the future one, which will be possible to create with these houses. The relationship between dwelling and the existing city, from the point of view of the unifamiliar units, does not come to constitute an object of study except for its hygienic repercussion, through the problem of the solar orientation. The house is founded in nature, not in culture.²⁴

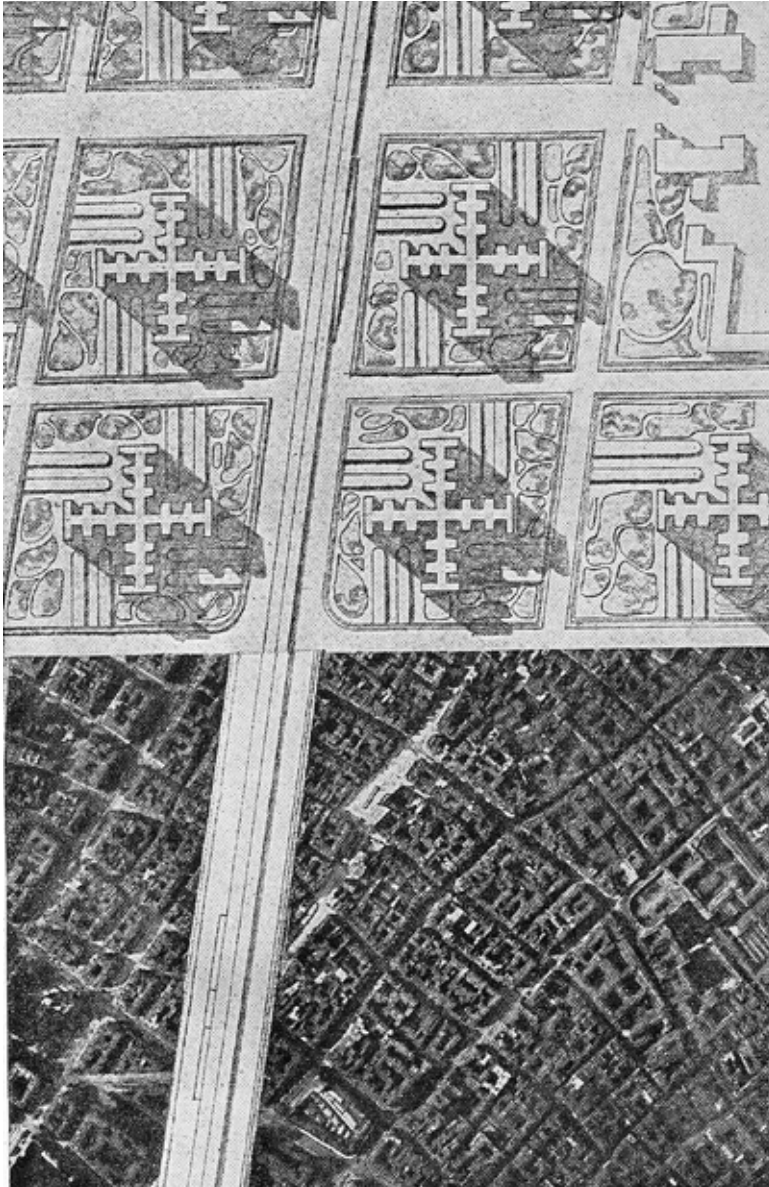
In this context, in the case of the City-Block scheme, the reconciliation with the real block is only an intermediary, imperfect stage in the constitution of the system. It is presented and, at the same time, criticized: the cruciform scheme allows ideal orientation only for half of the building; even if superior in size to those practiced in the real city, the closed patios in the inferior body remain.²⁵ Above all, it is criticized through a second proposal that alternates the City-Block filled blocks with blocks conceived as green space, generating a new urban structure which integrates each four blocks in one superblock, half green, half built. The following variations substitute the cruciform scheme for the linear block, with all dwellings grouped and north oriented. The “progressive improvement” of the idea, according to Acosta, “is that it finally substitutes the superposition for the juxtaposition of the places of residence and work”; so that “the existent urban structure, which was taken as base, fatally limits these studies.”²⁶ In this way, the last form of the system - the integral City-Block - is shaped like a pattern in which housing is organized in continuous and parallel slabs arranged on the green background, intercepted perpendicularly, to regular intervals, by shorter and lower slabs occupied by services.

There surely is an essential lesson in the City-Block, in which Acosta describes as “the formation of a new urban scale, on the base of unitary elements of larger size”, that supposes a metropolitan view.²⁷ But at the same time, the inheritance of the *siedlung* is made present: the effort of rationalization, as a search of the balance between built surfaces and open spaces, is necessarily seen as the balance between built surface and green area.

As proof of that, already in the introduction of *Vivienda*

26 Le Corbusier, Plan Voisin, Paris, 1925. Fonte: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète de 1910-1929. 5^o ed., Zurich: Les Éditions d'Architecture Erlenbach, 1948, p. 110.

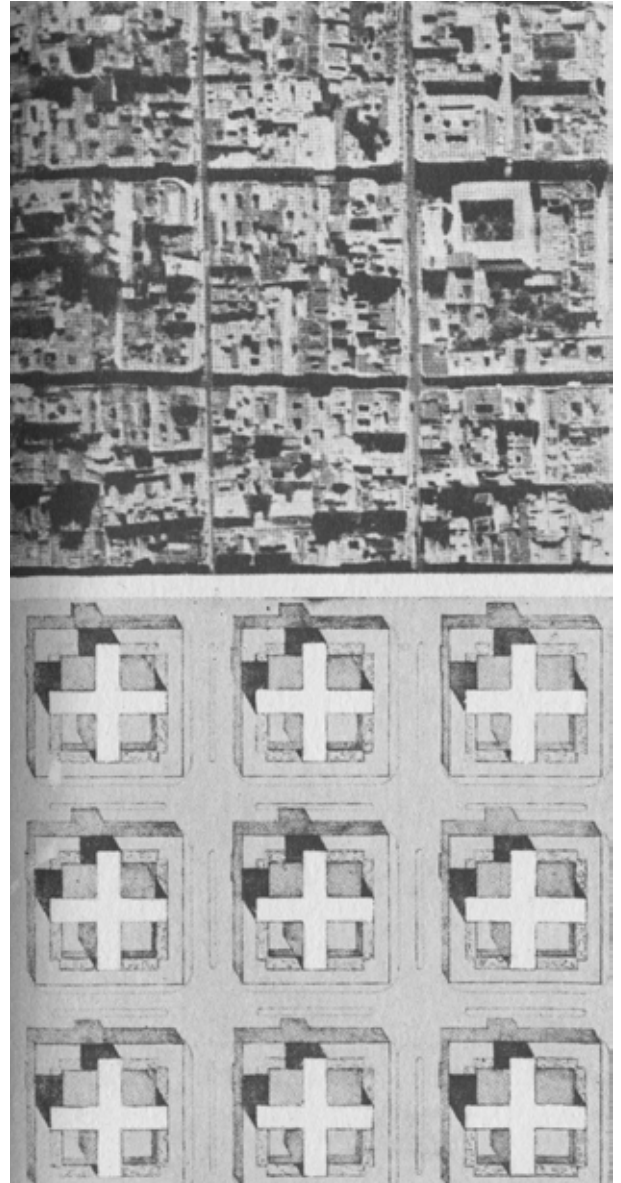
26 Le Corbusier, Plan Voisin, Paris, 1925. Source: Le Corbusier & Pierre Jeanneret, Oeuvre Complète de 1910-1929. 5^o ed., Zurich: Les Éditions d'Architecture Erlenbach, 1948, p. 110.



26

27 Wladimiro Acosta, City-Block primitivo (1928-1930), proposta de substituição tipológica na quadra portenha. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2^o ed., 1947, p. 143.

27 Wladimiro Acosta, primitive City-Block (1928-1930), proposal for typological substitution at the Buenos Aires block. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2^o ed., 1947, p. 143.



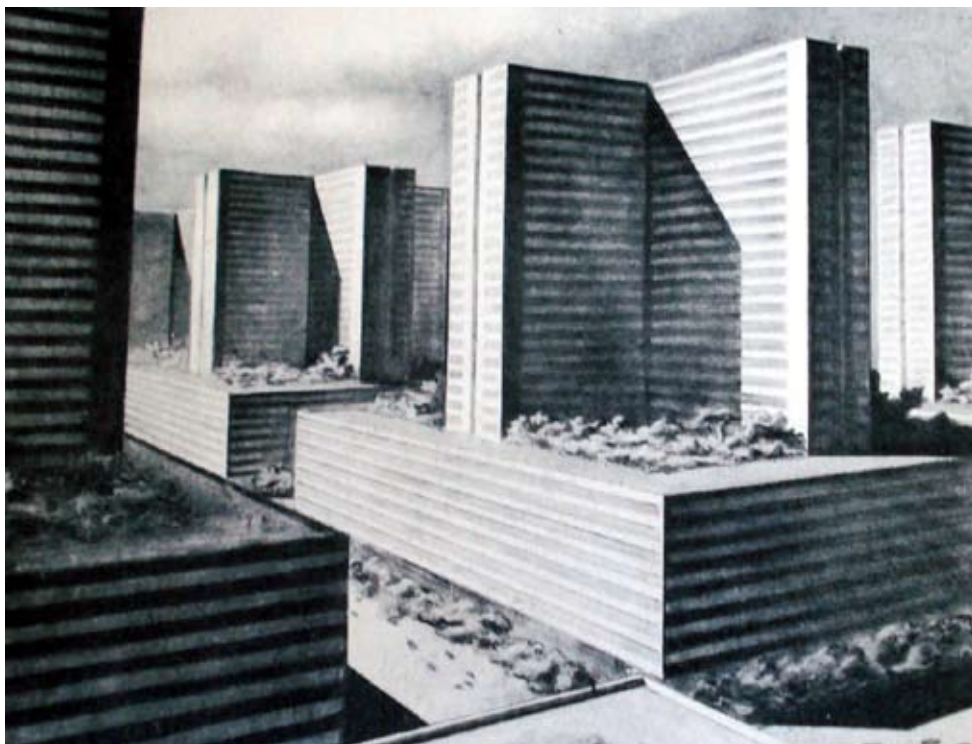
27

28 Wladimiro Acosta, City-Block primitivo, 1928-1930. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 142.

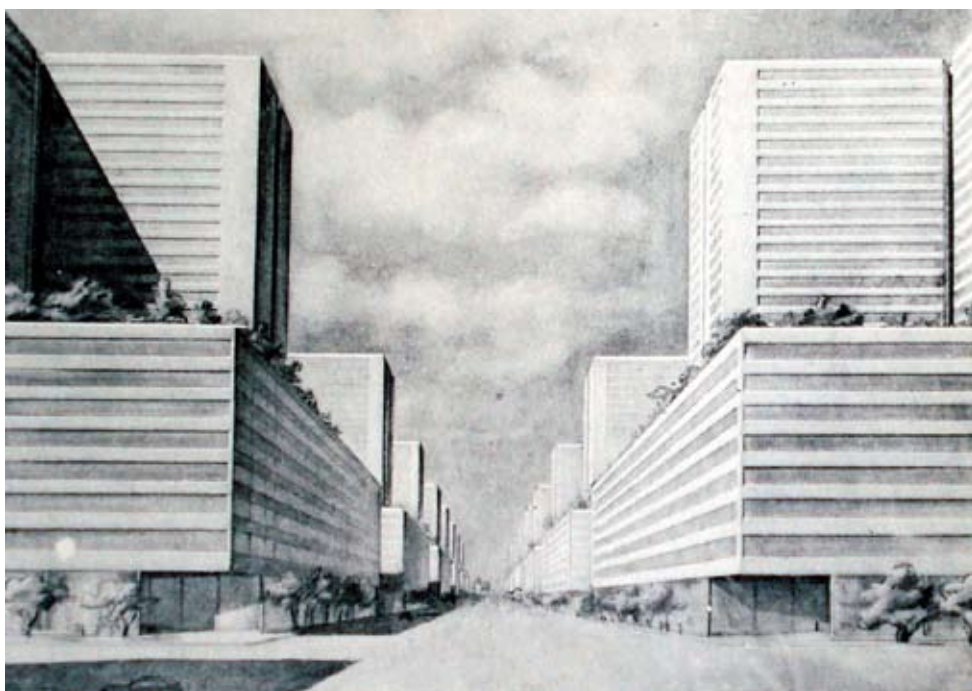
28 Wladimiro Acosta, primitive City-Block, 1928-1930. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 142.

29 Wladimiro Acosta, City-Block primitivo, 1928-1930. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 144.

29 Wladimiro Acosta, primitive City-Block, 1928-1930. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 144.



28



29

30 Wladimiro Acosta, Bairro de City-Blocks, perspectiva, 1931. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 146

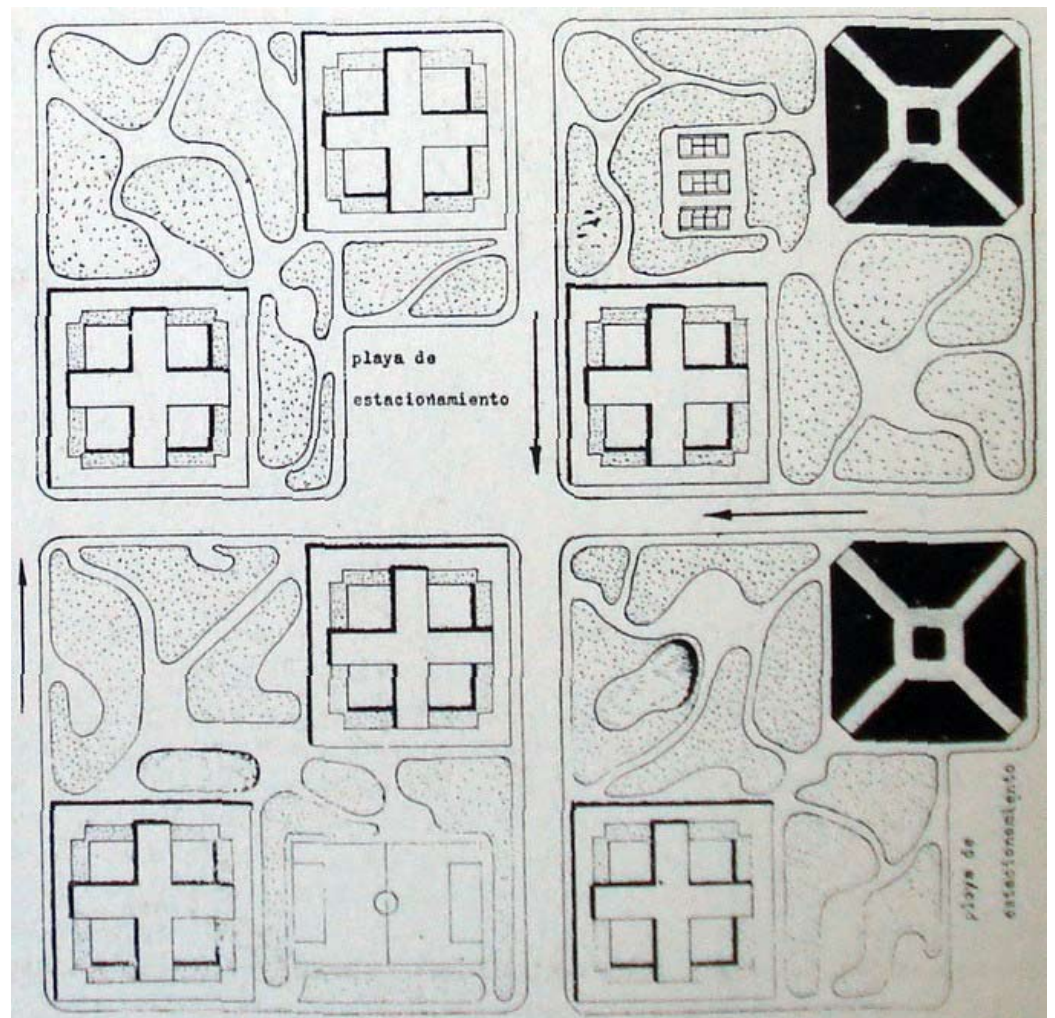
30 Wladimiro Acosta, City-Blocks Quarter, perspective view, 1931. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 146.

31 Wladimiro Acosta, Bairro de City-Blocks, implantação, 1931. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 146.

31 Wladimiro Acosta, City-Blocks Quarter, site plan, 1931. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 146.



30



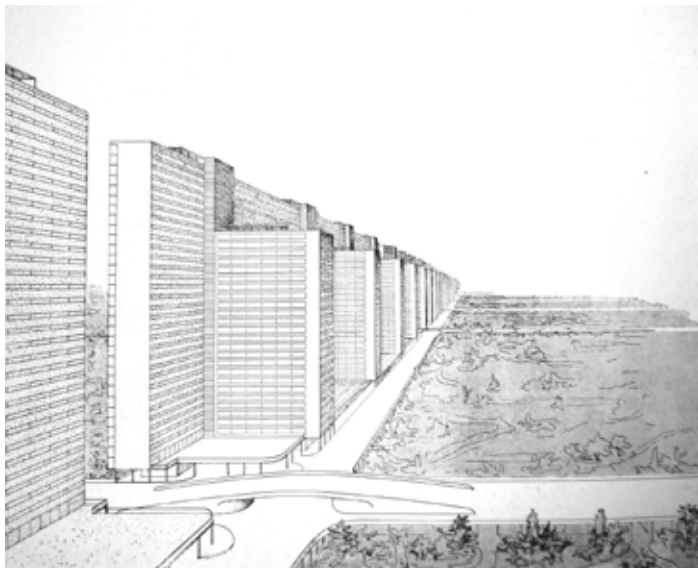
31

32 Wladimiro Acosta, City-Block integral, variante B, 1934-35. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 160.

32 Wladimiro Acosta, City-Block integral, variant B, 1934-35. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 160.

33 Wladimiro Acosta, City-Block integral, variante A, 1933. Fonte: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 155.

33 Wladimiro Acosta, City-Block integral, variant A, 1933. Source: ACOSTA, Wladimiro, Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea. Buenos Aires: Anaconda, 2º ed., 1947, p. 155.



32



33

urbana, sobre a base de elementos unitários de maior tamanho”, que supõe uma visão metropolitana.²⁷ Mas, ao mesmo tempo, se faz presente a herança da *siedlung*, na qual esse esforço de racionalização, como busca do equilíbrio entre superfícies edificadas e espaços abertos, é visto necessariamente como o equilíbrio entre superfície construída e área verde. Tanto assim que já na introdução a *Vivienda y ciudad* Acosta defende a “desurbanização”²⁸ da cidade como a condição necessária para a solução do problema arquitetônico da vivenda, revelando os componentes anti-urbanos de seu discurso: “os ruídos, a vibração do trânsito, dos alto-falantes de rádios”, as sombras que umas casas lançam sobre outras, toda a “interdependência e imbricação” que caracterizam a cidade são, na verdade, os elementos que “sufocam as tentativas de criar um ambiente de categoria humana”.²⁹ Mais adiante, a implicância com a cidade real resulta na identificação entre os males da metrópole e o sistema capitalista; a cidade é o símbolo do capitalismo, e nesse sentido, fonte de desequilíbrio e desgosto.³⁰ Embora metropolitano na escala, em algum momento, o que o City-Block realmente ataca é o tecido urbano, e o faz em prol do tapete verde.

Penso que aqui reside uma diferença fundamental, porque a proposta de Rioja, sem abrir mão da idéia de formação de uma nova escala a partir das grandes peças urbanas, troca a idéia de *natureza como o fundo* pela idéia de que a cidade, por si mesma, constitui o fundo sobre o qual se pode trabalhar de um modo moderno. Em ambas as propostas, Rioja e City-Block primitivo, se podem reconhecer dois âmbitos construídos que preservam, entre si, certa autonomia programática e volumétrica. Existe uma resposta tipológica distinta para o trabalho e para a habitação. Como em Hilberseimer, o lugar da vivenda é a cidade aérea, que busca a luz e o sol; o lugar do trabalho é próximo ao solo, ao trânsito rodado e pedestre. Solsona conta como Antonio Bonet chamava “vaca” a essa parte baixa e extensa das construções, em geral de dois ou três pisos, que ao contrário da torre, avança sobre o chão – é a vaca, *porque se come el pasto*.³¹ Isso vale no caso da primeira versão do City-Block; já no complexo Rioja, o que na verdade se faz é enterrar a tal “vaca”, recuperando no quarteirão privado o nível da rua como espaço de acesso público, ainda que passível de controle em determinados horários. Por outro lado, o ponto de máxima intensidade construída do City-Block é o cruzamento das duas barras, o centro do quarteirão, que em Rioja é justamente o núcleo vazio; esse vazio que é verde civilizado, recortado na massa construída, que não esconde sua condição de artifício.

Contudo, o “Rioja-integral” é possível. É exatamente o que fez Solsona, ao imaginar sobre a Buenos Aires contemporânea um tecido derivado do esquema usado no conjunto Rioja,

y Ciudad Acosta defends the “disurbanization”.²⁸ of the city like the necessary condition for the solution of the architectural housing problem, revealing the anti-urban components of his discourse: “the noises, the vibration of the traffic, of the auto-speakers of radios”, the shadows that some houses launch on the others, all the “mutual dependence and imbrications” that characterize the city are, in fact, the elements that “suffocate the attempts of creating an environment of human category”.²⁹ Further on, the harassment with the real city results in the identification between the problems of the metropolis and the capitalist system. The city is the symbol of capitalism, and in this sense, source of imbalance and displeasure.³⁰ Though metropolitan in the scale, at some moment, what the City-Block really attacks is the urban fabric, on behalf of the green carpet.

I think that here resides a fundamental divergence, because the proposal of Rioja, without giving up the principle of formation of a new scale from the large urban pieces, exchanges the idea of *nature as the background* for the idea that the city itself constitutes the background where it could be possible to work in a modern way. In both proposals, Rioja and the primitive City-Block, we can recognize two separate built extents that preserve, between them, certain programmatic and volumetric autonomy. There is a different typological answer for work and for dwelling. As in Hilberseimer, the place of residence is the aerial city, which searches for light and sun; the work place is near the ground, the vehicular and pedestrian traffic. Solsona tells how Antonio Bonet called *vaca* (cow) this low and extensive part of the constructions, of two or three stories in general, which, opposite to the tower, advances on the ground - it is the vaca, *porque se come el pasto* (because it eats the grass).³¹ That counts in the case of the first version of the City-Block; but in Rioja, what is done in fact is to bury that “vaca”, recovering in the private block the level of the street as space of public access, even if still susceptible to be controlled at certain times. On the other hand, the point of the maximum built intensity of the City-Block is the crossing of the two slabs, the center of the block, which in Rioja is just the empty nucleus; this emptiness that is the civilized green, cut out in the built mass, which does not hide its condition of artifice.

Nevertheless, the “integral Rioja” is possible. It is exactly what Solsona did when he imagined the contemporary Buenos Aires as the basis for a fabric originated from the scheme used in Rioja, reaching its maximum height of 60 meters, discreet nowadays, to the parameters today practiced for housing or office towers in the great Latin-American metropolises.³² The designs of Solsona make us think of megastructures, but at the same time they emphasize a subject not predicted in the megastructuralist horizon, in which the complete confidence

aproximando sua altura máxima de 60m, hoje discreta, aos parâmetros atualmente praticados para torres de habitação ou escritórios nas grandes metrópoles latino-americanas.³² Os desenhos de Solsona fazem pensar em megaestruturas, mas ao mesmo tempo ressaltam um tema não previsto no horizonte megaestruturalista, em que ainda prevalecia a total confiança na solução tecnológica: o da cidade de alta concentração, como valor resgatado por uma consciência ecológica complexa, que não se detém necessariamente na proporcionalidade entre verde e construção à escala do quarteirão ou do lote edificável, mas impugna o avanço da mancha urbanizada sobre os territórios naturais.

Assim como em Golden Lane, a trama pedestre é virtualmente extensível através dos edifícios, espelhando em altura o caminho no chão; mas, ao contrário de Golden Lane, que cruza ruas e terrenos destruídos pelas bombas, o complexo Rioja parte do quarteirão. É precisamente esse vínculo com um quarteirão idêntico a tantos outros que permite postular o contra modelo, a condição generalizável. “Esquecemos, mas éramos modernos” – dizia Solsona –, “modernos como pensamento, como gente. Havia uma convicção de que a cidade se transformava para diante”.³³ Rioja dialoga com essas duas tradições; aquela da quadricula colonial, da cidade histórica, mas também com a tradição moderna, multiforme, que está no *redent* e nas torres de Sert, em Golden Lane e no City-Block, que se constitui a partir de experimentos orientados a revisar – e eventualmente substituir – essa cidade. Na demonstração de Rioja, o “marco rígido da urbe” não é o empecilho, o que deve ser fatalmente corrompido para que o problema se solucione – parafraseando Acosta –, mas a salvaguarda, o conjunto de circunstâncias específicas, que faz com que cada problema tenha de ser pensado projetualmente desde o seu início, o que preserva o sentido de interlocução da atividade projetual, entre realidade presente e transformação futura. Nada é absolutamente novo; e nada, na verdade, está em algum momento resolvido por antecipação.

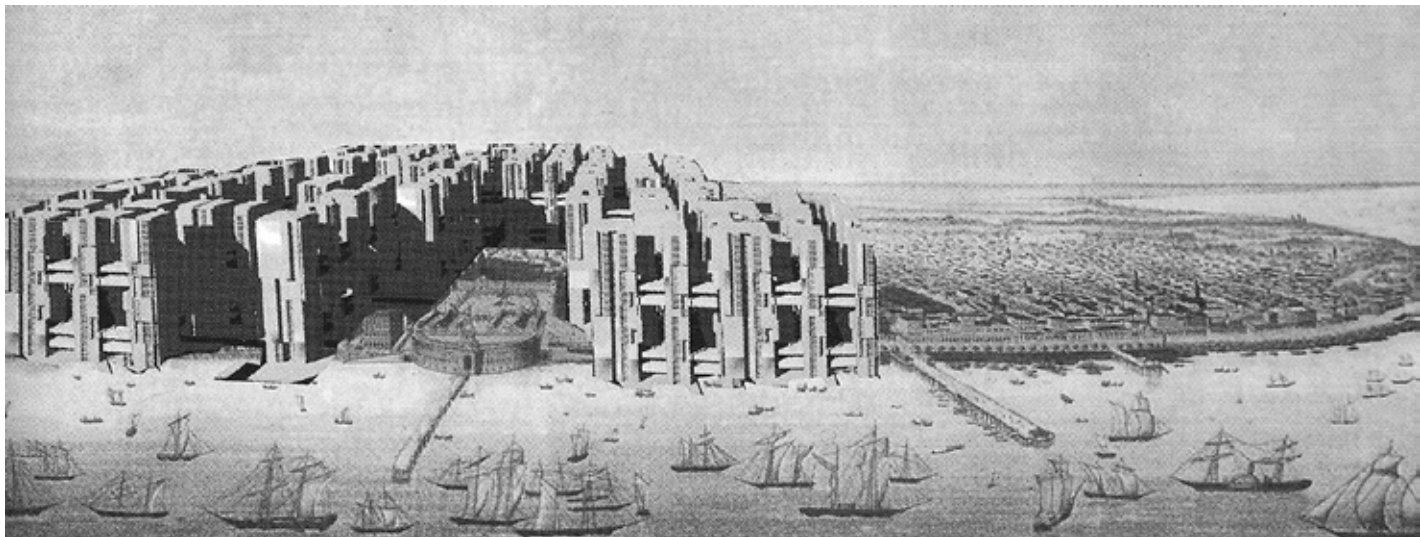
in the technological solution still prevailed: the one of the city of high concentration as a value rescued by a complex ecological conscience, which does not necessarily stop in the proportionality between green and built areas to the scale of the block or of the buildable lot, but refutes the unrestrained advancement of the urbanized areas on natural territories.

As well as in Golden Lane, the pedestrian path is virtually extensible through the buildings; but opposite to Golden Lane, which crosses streets and lands destroyed by the bombs, Rioja starts from the block. It is precisely this bond with a block identical to so many others that allows postulating the counter-model, the generalizing condition. “We forgot, but we were modern” – said Solsona – “modern as thought, as people. There was a conviction that the city was being transformed forward.”³³ Rioja states a dialogue between these two traditions; the one of the colonial grid, of the historical city, but also the modern, multiform tradition of the *redent* and of the Sert’s towers, of Golden Lane and City-block, which is constituted from experiments guided to revise, and eventually substitute, this city.

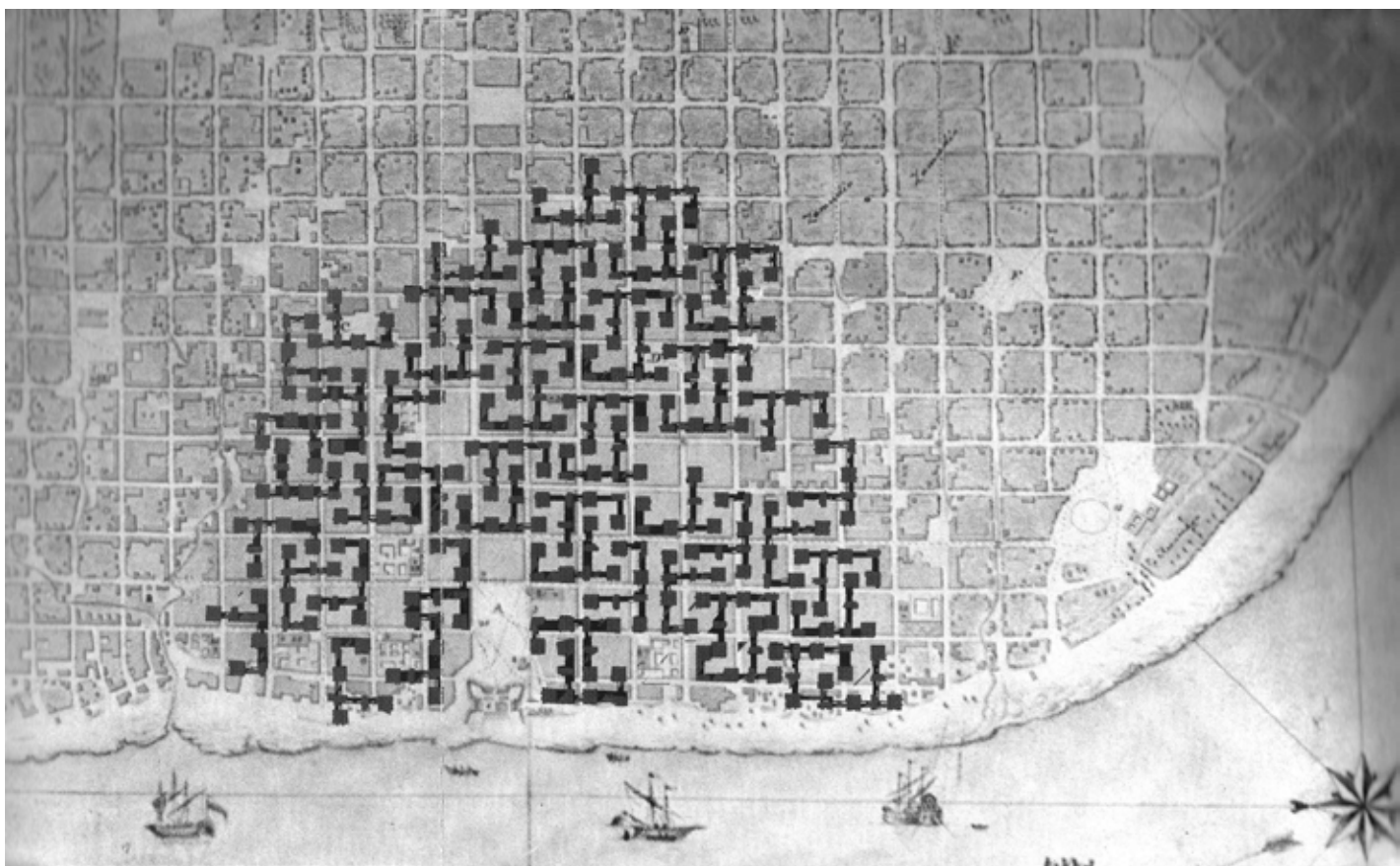
In Rioja’s demonstration, the “rigid frame of the city” is not the impediment, which must be fatally corrupted in order to solve the problem- paraphrasing Acosta -, but the safeguard, the set of specific circumstances that makes each problem to be thought architecturally since the beginning, which preserves the sense of interlocution of the design activity, between present reality and future transformation. Nothing is absolutely new; and nothing, in fact, is at any time solved by anticipation.

34 Justo Solsona, Exercício de Alta Densidade, 1997. Perspectiva sobre a cidade histórica. Fonte: SOLSONA, Justo J. Entrevistas. Apuntes para una autobiografía. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997.

34 Justo Solsona, Exercício de Alta Densidade, 1997. Perspective view over historical city. Source: SOLSONA, Justo J. Entrevistas. Apuntes para una autobiografía. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997.



34



35

NOTAS

¹ "Hay una interacción entre manzana y tipo edilicio, en que alternativamente cada uno aparece como la causa del otro: la manzana al constituirse en el recipiente indeformable que condicionará la transformación tipológica, el tipo edilicio al constituirse en el componente elemental de las nuevas manzanas." DIEZ, Fernando E. *Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas*. Buenos Aires: Fundación Editorial de Belgrano, 1996, p. 179.

² "No hay que engañarse: por encima de los aciertos y desfallecimientos de los arquitectos la historia de la arquitectura argentina sigue siendo solamente la historia de los edificios." Ver: WAISMAN, Marina (Org.). *Documentos para una historia de la arquitectura argentina*, Buenos Aires: Ediciones Summa, 1984, p. 232.

³ Uma versão inicial deste artigo foi apresentada no II Docomomo Chile em Antofagasta, 2007. CABRAL, Cláudia Piantá Costa. "La ciudad vertical: viviendas Rioja. Buenos Aires, 1968-1973". In: *Desafíos del Patrimonio Moderno. Segundo Seminario Docomomo Chile*, Antofagasta, Universidad Católica del Norte, 2007, p. 108-111. O trabalho é parte do projeto de investigação "Arquitetura para a segunda era da máquina: projeto, arte e experimentação nos anos sessenta" (PROPAR/UFRGS, apoio CNPQq); as plantas e cortes do Conjunto Rioja foram redeseñados pela estudante de graduação Renata Santiago Ramos, com base no material publicado em *Nuestra Arquitectura* (1972) e *Summa* (1974); as fotografías recentes do conjunto foram contribuição da mestrande Luciane Giacomet.

⁴ Empresa construtora Kocourek S.A., direção de obra de Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Ignacio Petchersky e Rafael Viñoly. Ver: MANTEOLA F. et. al. "Complejo de viviendas Rioja, Capital Federal". *Summa*, n. 76, Buenos Aires: May, 1974, p. 22-36; CONJUNTO HABITACIONAL RIOJA. *Nuestra Arquitectura*, n. 480, Buenos Aires: 1972, p. 20-25.

⁵ GAITE, Arnoldo. *Wladimiro Acosta, Textos, proyectos y obras: testimonios sobre el maestro*. Programa Helios, Cátedra Libre Wladimiro Acosta, Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires: Nobuko, 2007, p. 22; o comentário citado pertence a SARLO, Beatriz. *La imaginación técnica: sueños modernos de la cultura argentina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1997.

⁶ Idem.

⁷ BALLENT, Anahí. Acosta en la ciudad: del City-Block a Figueroa Alcorta. El edificio para "El Hogar Obrero". In: SAMANDJIÁN, Jorge (Org.), *Wladimiro Acosta, 1900-1967*, Buenos Aires, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 32-37. Para uma visão abrangente da habitação moderna em Buenos Aires ver também: LIERNUR, Jorge Francisco, Tipo, damero y tabla rasa; el debate modernista sobre la vivienda en altura en Buenos Aires. Antonio Vilar a Amancio Williams (1929-1943), ACTAS, Primer Seminario Docomomo Ibérico, Zaragoza, noviembre de 1997, pp. 173-183.

⁸ ACOSTA, Wladimiro, *Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea*, Buenos Aires, Anaconda, 2ed., 1947, p. 143.

⁹ Memória do projeto, *Summa* n. 76, Op. Cit., p. 22.

¹⁰ Idem.

¹¹ DIEZ, Op. Cit., p. 175; p. 179.

¹² CASTEX, J.; PANERAI, P.; DEPAULE, J. *Formes urbaines: de l'îlot à la barre*. Paris, Bordas, 1980, p. 39.

¹³ Idem.

NOTES

¹ "Hay una interacción entre manzana y tipo edilicio, en que alternativamente cada uno aparece como la causa del otro: la manzana al constituirse en el recipiente indeformable que condicionará la transformación tipológica, el tipo edilicio al constituirse en el componente elemental de las nuevas manzanas." DIEZ, Fernando E. Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas. Buenos Aires: Fundación Editorial de Belgrano, 1996, p. 179.

² "No hay que engañarse: por encima de los aciertos y desfallecimientos de los arquitectos la historia de la arquitectura argentina sigue siendo solamente la historia de los edificios." See: WAISMAN, Marina. (Org.). *Documentos para una historia de la arquitectura argentina*. Buenos Aires: Ediciones Summa, 1984, p. 232.

³ An initial version of this article was presented at the II Docomomo Chile in Antofagasta, 2007. See: CABRAL, Cláudia Piantá Costa. "La Ciudad Vertical: Viviendas Rioja, Buenos Aires, 1968-1973". In: SEGUNDO SEMINARIO DOCOMOMO CHILE. *Desafíos del Patrimonio Moderno*. Antofagasta: Universidad Católica del Norte, 2007, pp. 108-111. The work is part of the research project "Architecture in the Second Machine Age: design, art and experimentation in the sixties" (PROPAR/UFRGS, supported by CNPq); drawings were prepared by the undergraduate student Renata Santiago Ramos, based on material published in *Nuestra Arquitectura* (1972) and *Summa* (1974); recent photographs of the complex were contribution of master student Luciane Giacomet.

⁴ Construction company Kocourek S.A., work direction Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Ignacio Petchersky e Rafael Viñoly. See: MANTEOLA, F. et. al. "Complejo de viviendas Rioja, Capital Federal". *Summa*, n. 76, Buenos Aires: May, 1974, p. 22-36; CONJUNTO HABITACIONAL RIOJA. *Nuestra Arquitectura*, n. 480, Buenos Aires: 1972, p. 20-25.

⁵ GAITE, Arnoldo. *Wladimiro Acosta, Textos, Proyectos y Obras, Testimonios sobre el maestro*. Buenos Aires: Nobuko, 2007, p. 22; the comment belongs to SARLO, Beatriz. *La imaginación Técnica. Sueños modernos de la cultura argentina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1997 (There is an English translation: SARLO, Beatriz. *The Technical Imagination, The Argentine Cultures Modern Dreams*. Stanford University, 2007).

⁶ Idem.

⁷ BALLENT, Anahí. "Acosta en la ciudad: del City-Block a Figueroa Alcorta. El edificio para El Hogar Obrero". In: SAMANDJIÁN, Jorge. (Org.). *Wladimiro Acosta, 1900-1967*. Buenos Aires: Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 32-37. About modern housing in Buenos Aires see also: LIERNUR, Jorge Francisco. "Tipo, damero y tabla rasa; el debate modernista sobre la vivienda en altura en Buenos Aires, de Antonio Vilar a Amancio Williams (1929-1943)". PRIMER SEMINARIO DOCOMOMO IBÉRICO. Actas. Zaragoza: noviembre de 1997, p. 173-183.

⁸ ACOSTA, Wladimiro. *Vivienda y Ciudad, Problemas de Arquitectura Contemporánea*. 2ed. Buenos Aires: Anaconda, 1947, p. 143.

⁹ *Summa* n. 76, op. cit., p. 22.

¹⁰ Idem.

¹¹ DIEZ, Op. Cit., p. 175; p. 179.

¹² CASTEX, J.; PANERAI, P.; DEPAULE, J. *Formes urbaines: de l'îlot à la barre*. Paris: Bordas, 1980, p. 39.

¹³ Idem.

¹⁴ SOLSONA, Justo. "De la ciudad de la trama a la ciudad de las torres" [1997]. In: SOLSONA, Justo. *Hacer y decir*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2007, p. 182.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Face the growing demand for covered parking areas and considering

¹⁴ SOLSONA, Justo, De la ciudad de la trama a la ciudad de las torres [1997]. In: SOLSONA, Op. Cit., p. 182.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Faz-se essa observação no sentido de que, face à demanda crescente por áreas de estacionamento cobertas e considerando-se o incremento nas áreas de uso comum das unidades, e, portanto, seu custo de financiamento, a organização proposta em Rioja poderia eventualmente identificar-se com o programa de habitação convencional, ocupando-se os depósitos com estacionamentos.

¹⁷ SOLSONA, Justo J. *Entrevistas. Apuntes para una autobiografía*. Buenos Aires, Ediciones Infinito, 1997, p. 42.

¹⁸ A rigor, deve-se mencionar o *Plan Cerdà* (Barcelona, 1859) como etapa precursora nesse processo de racionalização do quarteirão burguês, alternativa em que, mantido o "sistema de diferenças" identificado por *Panerai e Castex*, ainda assim se reequilibraram áreas livres e edificadas. Na proposta original de Cerdà, a concentração do potencial construtivo do quarteirão em uma franja contínua, sobre a periferia, liberaria em todos os quarteirões urbanos uma vasta área verde interior.

¹⁹ HILBERSEIMER, Ludwig. *La arquitectura de la gran ciudad* [1927], Barcelona, Gustavo Gili, 1999, p. 17-18.

²⁰ "Observando os edifícios propostos por Acosta como células de seus planos urbanos, é evidente que cruzam dois modelos; o arranha-céu cruciforme corbusiano e a cidade vertical de Hilberseimer." LIERNUR, Jorge Francisco. *Wladimiro Acosta y el expresionismo alemán. Consideraciones acerca de los fundamentos ideológicos del sistema Helios*. In: SAMANDIÁN, Jorge, org., *Wladimiro Acosta, 1900-1967*, Buenos Aires, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 20.

²¹ ACOSTA, Op. Cit., p. 140.

²² Ibidem, p. 145.

²³ Sobre o método do CIAM ver principalmente: MUMFORD, Eric, *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960*, Cambridge, The MIT Press, 2000.

²⁴ ACOSTA, Op. Cit., ver a primeira parte, "Vivienda", pp. 15-124.

²⁵ ACOSTA, Op. Cit., ver "Análisis Crítico del CITY-BLOCK, 1931", p. 148.

²⁶ Ibidem, p. 150.

²⁷ Ibidem, p. 146.

²⁸ Ibidem, p. 13.

²⁹ Idem.

³⁰ ACOSTA, Op. Cit.; ver "La ciudad, fenómeno de evolución técnico-económico-social", pp. 127-133.

³¹ SOLSONA, Justo, *Patrimonio: ¿Propiedad de los preservacionistas? Siete opiniones expertas* [1998]. In: SOLSONA, Justo J., *Hacer y decir*. Compilación, edición, notas y prólogo de Vivian Acuña, Buenos Aires, Ediciones Infinito, 2007, p. 135.

³² Ver "Ejercicio de alta densidad", publicado em: SOLSONA, Justo J. *Entrevistas. Apuntes para una autobiografía*. Buenos Aires, Ediciones Infinito, 1997, pp. 163-166.

³³ SOLSONA, *Hacer y decir*, op. cit., p. 135.

the gain in the common areas of the units and, therefore, its mortgage cost, the organization proposed in Rioja could be easily identified with a conventional housing program, occupying the warehouses with parking lots.

¹⁷ SOLSONA, Justo J. *Entrevistas. Apuntes para una autobiografía*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997, p. 42.

¹⁸ The Plan Cerdà (Barcelona, 1859) deserves to be appointed here as a precursory stage in that process of rationalization of the bourgeois block. Cerdà's original design, although preserving the "system of differences" identified by Panerai and Castex, established a renewed balance between built surfaces and open spaces concentrating the block's constructive potential on the periphery and providing every urban block with inner garden areas.

¹⁹ HILBERSEIMER, Ludwig. *La arquitectura de la gran ciudad* [1927]. Barcelona: Gustavo Gili, 1999, p. 17-18.

²⁰ "Observing the buildings proposed by Acosta as cells of his urban plans, it is evident that they are a crossing of two models: the corbusian cruciform skyscraper and Hilberseimer's Vertical City". LIERNUR, Jorge Francisco, "Wladimiro Acosta y el expresionismo alemán. Consideraciones acerca de los fundamentos ideológicos del sistema Helios". In: SAMANDIÁN, Jorge. (Org.). *Wladimiro Acosta, 1900-1967*. Buenos Aires: Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 20.

²¹ ACOSTA, Op. Cit., p. 140.

²² Ibidem, p. 145.

²³ About CIAM see: MUMFORD, Eric, *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960*. Cambridge: The MIT Press, 2000.

²⁴ ACOSTA, op. cit., see first part, "Vivienda", pp. 15-124.

²⁵ ACOSTA, op. cit., see "Análisis Crítico del CITY-BLOCK, 1931", p. 148.

²⁶ Ibidem, p. 150.

²⁷ Ibidem., p. 146.

²⁸ Ibidem, p. 13.

²⁹ Idem.

³⁰ ACOSTA, op. cit.; see "La ciudad, fenómeno de evolución técnico-económico-social", pp. 127-133.

³¹ SOLSONA, Justo. "Patrimonio: ¿Propiedad de los preservacionistas? Siete opiniones expertas" [1998]. In: SOLSONA, Justo J. *Hacer y decir*, op. cit., p. 135.

³² See: "Ejercicio de alta densidad". SOLSONA, Justo. *Entrevistas: apuntes para una autobiografía*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1997, p. 163-166.

³³ SOLSONA, *Hacer y decir*, Op. Cit., p. 135.

BIBLIOGRAFIA/ BIBLIOGRAPHY

- BALLENT, Anahí. Acosta en la ciudad: del *City Block* a Figueroa Alcorta. El edificio para "El Hogar Obrero". In: SAMANDJIÁN, Jorge (Org.), *Wladimiro Acosta, 1900-1967*, Buenos Aires, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 32-37.
- CONJUNTO Habitacional Rioja, *Nuestra Arquitectura*, n. 43, Buenos Aires, 1972, pp. 20-25.
- DIEZ, Fernando E., *Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas*, Buenos Aires, Fundación Editorial de Belgrano, 1996.
- GAITE, Arnoldo. *Wladimiro Acosta, Textos, Proyectos y Obras, Testimonios sobre el maestro*, Programa Helios, Cátedra Libre Wladimiro Acosta, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Nobuko, 2007.
- LIERNUR, Jorge Francisco, Wladimiro Acosta y el expresionismo alemán. Consideraciones acerca de los fundamentos ideológicos del sistema Helios. In: SAMANDJIÁN, Jorge (Org.), *Wladimiro Acosta, 1900-1967*, Buenos Aires, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 1987, p. 32-37.
- LIERNUR, Jorge Francisco. Tipo, damero y tabla rasa; el debate modernista sobre la vivienda en altura en Buenos Aires, de Antonio Vilar a Amancio Williams (1929-1943). In: ACTAS. Primer Seminario DOCOMOMO Ibérico, La habitación y la ciudad modernas: rupturas y continuidades, 1925-1965, Zaragoza, 1997, pp. 173-183.
- MANTEOLA, F.; PETCHERSKY, I.; SÁNCHEZ GÓMEZ, J.; SANTOS, J.; SOLSONA, J.; VINOLY, R. Complejo de viviendas Rioja, Capital Federal, *Summa*, n. 76, Buenos Aires, maio de 1974, pp. 22-31.
- SOLSONA, Justo J. *Entrevistas. Apuntes para una autobiografía*. Buenos Aires, Ediciones Infinito, 1997.
- SOLSONA, Justo J. *Hacer y decir*. Compilación, edición, notas y prólogo de Vivian Acuña, Buenos Aires, Ediciones Infinito, 2007.
- WAISMAN, Marina, (Org.), *Documentos para una historia de la arquitectura argentina*. Buenos Aires, Ediciones Summa, 1984.